



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA  
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES  
CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS: LÍNGUA  
PORTUGUESA/LIBRAS/LÍNGUA INGLESA**

**LETÍCIA SANTANA DE SOUZA**

**INTERAÇÃO NAS REDES SOCIAIS E VARIAÇÃO NO USO DA LÍNGUA: UM  
OLHAR ACERCA DO GRUPO “UFRB” NO FACEBOOK**

Amargosa-BA  
2019

**LETÍCIA SANTANA DE SOUZA**

**INTERAÇÃO NAS REDES SOCIAIS E VARIAÇÃO NO USO DA LÍNGUA: UM  
OLHAR ACERCA DO GRUPO “UFRB” NO FACEBOOK**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito para obtenção de título de graduada em Letras: Língua Portuguesa/Língua Inglesa pelo Centro de Formação de Professores da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia.

Orientadora: Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Fernanda Maria Almeida dos Santos

Amargosa-BA  
2019

## AGRADECIMENTOS

Gratidão é reconhecer o toque de Deus em tudo. Por isso, quero agradecer primeiramente a Deus, por ser meu sustento durante a graduação. Agradeço também aos meus pais, que batalharam durante esses cinco anos pela minha permanência na Universidade e sempre me incentivaram a trilhar os caminhos percorridos até aqui.

A minha orientadora desde o período do PIBIC, Fernanda Maria, por sua paciência, dedicação e seus ensinamentos que lavarei por toda a vida. Obrigada por ser esse exemplo de mulher, de docente e a amiga de sempre.

Agradeço à Professora Doutora Jaqueline Barreto Lé, por aceitar estar vinculada ao meu trabalho.

A minha família, em especial, a minha avó Benisia e minhas tias Romilda, Rosimeire e Norma, que sempre me incentivaram e ajudaram quando possível.

Aos meus amigos, ou melhor dizer irmãos – que no decorrer do curso estavam ali sendo auxílio em meio ao caos – Andreza, Deivity, Leandro, Malu e Pricila. Agradeço também a todos os colegas de turma que caminharam comigo durante esse tempo.

Agradeço, de maneira especial, aos companheiros de transporte que por mais de cinco anos me acompanharam durante o trajeto Cruz das Almas X Amargosa: Anderson, Bala, Deivid, Eliane, Neto (In Memoriam), Lívia, Sandra e ao atual motorista – Junior pela amizade, por ouvir meus desabafos e minhas reclamações e por me incentivar a não desistir nos dias de desespero.

Sou grata a Daniela e Renilda, que me acolheram em sua casa sempre que precisei. E a Dona Marinalva, servidora da Universidade que me acolheu como se fosse da sua família.

Aos docentes do Curso de Licenciatura em Letras: Língua Portuguesa/Libras/Língua Inglesa pela transmissão do conhecimento. E a todos que contribuíram de forma direta ou indireta para a concretização dessa etapa especial.

Muito obrigada!



**Ata de Apresentação de Trabalho de Conclusão de Curso da/o Graduanda/o LETÍCIA SANTANA DE SOUZA.**

Ao décimo segundo dia do mês de dezembro do ano de dois mil e dezenove, às oito horas e trinta minutos, na sala dois dos modulares do Centro de Formação de Professores, da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, reuniram-se o/a Professor/a **FERNANDA MARIA ALMEIDA DOS SANTOS**, na qualidade de orientador/a e Presidente da Banca de TCC, o/a Professor/a **ADIELSON RAMOS DE CRISTO** e o/a Professor/a **JAQUELINE BARRETO LÉ**, como membros da banca, comunidade acadêmica e convidados para apresentação do Trabalho de Conclusão de Curso intitulado: ***Interação nas redes sociais e variação no uso da língua: um olhar acerca do Grupo UFRB no Facebook***, de autoria da/o discente **LETÍCIA SANTANA DE SOUZA**, do Curso de Licenciatura em Letras/Libras/Língua Estrangeira. Após apresentação pela/o autora/o e considerações feitas pela banca, esta se reuniu e deliberou pela aprovação do trabalho, atribuindo-lhe as seguintes notas:

Nota: 9,0 (nove)

Professor (a): **FERNANDA MARIA ALMEIDA DOS SANTOS**

Assinatura Fernanda Maria Almeida dos Santos

Nota: 9,0 (nove inteiros)

Professor (a): **ADIELSON RAMOS DE CRISTO**

Assinatura Adelson Ramos de Cristo

Nota: 9,0 (nove inteiros)

Professor (a): **JAQUELINE BARRETO LÉ**

Assinatura Jaqueline Barreto Lé

A/o discente **LETÍCIA SANTANA DE SOUZA** foi **APROVADA/O** com a média 9,0 (nove).

Amargosa/ BA, 12 de dezembro de 2019

Fernanda Maria Almeida dos Santos  
**FERNANDA MARIA ALMEIDA DOS SANTOS**  
Presidente da Banca de TCC

“Quando as mudanças na linguagem surgem ao mesmo tempo que novas tecnologias, isto gera também um novo conjunto de reflexões sobre a língua e seu uso”.

(BARTON; LEE, 2015, p. 150)

SOUZA, Letícia Santana de. Interação nas redes sociais e variação no uso da língua: um olhar acerca do grupo “UFRB” no Facebook. 90 f. 2019. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Letras: Língua Portuguesa/Libras/Língua Inglesa) – Centro de Formação de Professores, Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, Amargosa, 2019.

## RESUMO

O presente trabalho de conclusão de curso propõe apresentar como estudantes da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia interação na rede social *Facebook* utilizando a língua portuguesa de modo a ~~propiciar~~ variações linguísticas. De modo mais específico, procuramos analisar as variações nos diversos níveis da língua, através das postagens desses estudantes e da comunidade externa inserida no grupo “UFRB” na referida rede social e averiguar quando as diferentes variantes são utilizadas nos espaços digitais, considerando-se as variáveis sociais *sexo e faixa etária*. Além disso, a pesquisa tem o intuito de comparar a escrita desses estudantes com a escrita de membros da comunidade externa e analisar dois gêneros discursivos utilizados na rede social: postagem e comentário. Para a realização da pesquisa, utilizou-se como referencial teórico os estudos de Alkmim (2003), Bagno (2007; 2013), Barton e Lee (2015), Camacho (2003), Castells (1999), Cezário e Votre (2013), Coelho (2015), Labov (2008), Lévy (1999) e outros. A análise dos dados embasou-se nos fundamentos da pesquisa explicativa, com método de abordagem qualitativa e quantitativa. As publicações feitas pelos sujeitos selecionados são o corpus da nossa proposta de análise, em que foi possível verificar como a utilização das redes sociais contribui para uma escrita mais espontânea e diversificada no âmbito das redes sociais.

**Palavras-Chave:** Tecnologia. *Facebook*. Variação linguística

## LISTA DE FIGURAS

<b>FIGURA 1:</b> Reprodução da tela inicial do Instagram.....	26
<b>FIGURA 2:</b> Logomarca do Twitter.....	27
<b>FIGURA 3:</b> Reprodução da tela inicial do Facebook no celular.....	28
<b>FIGURA 4:</b> Reprodução da página de pesquisa por grupos de beleza no Facebook.....	29
<b>FIGURA 5:</b> Prédio da Reitoria, no campus de Cruz das Almas.....	32
<b>FIGURA 6:</b> Reprodução da página do grupo UFRB no Facebook.....	33

## **LISTA DE TABELAS**

<b>TABELA 1:</b> Análise da presença de variação segundo o fator por sexo do informante.....	79
<b>TABELA 2:</b> Sujeitos do grupo etário 1.....	81
<b>TABELA 3:</b> Sujeitos do grupo etário 2.....	81
<b>TABELA 4:</b> Sujeitos do grupo etário 3.....	81
<b>TABELA 5:</b> Ocorrências da variação de acordo com o vínculo do sujeito.....	83
<b>TABELA 6:</b> Análise das ocorrências nos gêneros postagem e comentário.....	84



## LISTA DE GRÁFICOS

<b>GRÁFICO 1:</b> Dados gerais do corpus: sujeitos que apresentaram ou não variações em suas publicações.....	78
<b>GRÁFICO 2:</b> Ocorrências da variação segundo o fator faixa etária.....	82

## LISTA DE QUADROS

<b>QUADRO 1:</b> Faixas etárias dos sujeitos da pesquisa.....	34
<b>QUADRO 2:</b> Informantes do grupo etário 1.....	34
<b>QUADRO 3:</b> Informantes do grupo etário 2.....	35
<b>QUADRO 4:</b> Informantes do grupo etário 3.....	35
<b>QUADRO 5:</b> Informações de todos os sujeitos da pesquisa.....	37

## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO</b> .....	10
<b>2. UM OLHAR ACERCA DA SOCIOLINGUÍSTICA</b> .....	14
2.1 A SOCIOLINGUÍSTICA: BREVE HISTÓRICO .....	14
2.2 VARIAÇÃO LINGUÍSTICA.....	16
2.3 OS TIPOS DE VARIAÇÃO LINGUÍSTICA .....	18
2.4 PRECONCEITO LINGUÍSTICO .....	21
<b>3. O SURGIMENTO DAS TECNOLOGIAS E A EVOLUÇÃO DAS REDES SOCIAIS</b>	23
3.1 O QUE É TECNOLOGIA? .....	23
3.2 AS TECNOLOGIAS E OS AVANÇOS NA WEB .....	25
<b>4. O PERCURSO METODOLÓGICO</b> .....	31
4.1 O ESPAÇO DE INVESTIGAÇÃO.....	32
<b>4.1.1 A Federal do Recôncavo</b> .....	32
<b>4.1.2 O grupo “UFRB”</b> .....	33
4.2 OS SUJEITOS DA PESQUISA .....	34
4.3 INSTRUMENTOS DA PESQUISA .....	35
4.4 OS PROCEDIMENTOS DE ANÁLISE DOS DADOS .....	36
<b>5. DESCRIÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS</b> .....	37
5.1 ANÁLISE GERAL DA OCORRÊNCIA DAS VARIÁVEIS NO <i>FACEBOOK</i> .....	37
5.2 ANÁLISE DAS VARIÁVEIS CONSIDERANDO: SEXO, FAIXA ETÁRIA, VÍNCULO ..DO SUJEITO E OS GÊNEROS POSTAGEM E COMENTÁRIO.....	78
<b>6. CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	85
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	87

## 1. INTRODUÇÃO

A língua é heterogênea e multifacetada, apresentando variações que surgem devido a fatores sociais, regionais, culturais, entre outros. A variação linguística é, nesse sentido, uma realidade da nossa língua, e, com o constante avanço tecnológico propiciado pelo desenvolvimento das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação – TDIC, nota-se que essas variações também aparecem frequentemente nas redes sociais, evidenciando as diferentes necessidades comunicativas de seus usuários.

Apesar disso, a variação é estigmatizada pela sociedade e pouco trabalhada nas escolas. O ensino de Língua Portuguesa, de modo geral, preocupa-se em discutir apenas as teorias da gramática tradicional, não dando espaço para as pesquisas da Sociolinguística – área de estudo da Linguística que estuda as relações existentes entre linguagem e sociedade. Nos estudos sociolinguísticos, diferentemente do que propõem as teorias estruturalistas, a língua se apresenta de forma viva e dinâmica.

Em consonância com essas ideias, Bagno (2007, p.73) enfatiza que:

Enquanto a Gramática Tradicional tenta construir uma “língua” como uma entidade homogênea e estável, a Linguística reconhece a língua como uma realidade intrinsecamente **heterogênea, variável, mutante**, em estreito vínculo com a dinâmica social e com os usos que dela fazem os seus falantes. Uma sociedade extremamente dinâmica e multifacetada só pode apresentar uma língua igualmente dinâmica e multifacetada.

De fato, as variações no uso da língua são naturais e podem ocorrer de acordo com o gênero, grau de escolaridade, origem rural ou urbana, idade, entre outros fatores. E, com o surgimento das tecnologias, essa diversidade tem sido ainda mais frequente, sobretudo no que concerne à modalidade escrita. Vários trabalhos têm mostrado especificidades na escrita de textos produzidos no contexto digital. Nota-se, contudo, que não há muitas pesquisas que discutem a variação linguística em textos produzidos por estudantes universitários em espaços digitais.

Desse modo, surgem os seguintes questionamentos: *Como se dá a interação de estudantes universitários na rede social Facebook de modo a propiciar as variações linguísticas? Há diferenças no uso da língua se compararmos a escrita desses estudantes com a escrita de membros da comunidade externa com os quais eles dialogam?* O intuito de

responder a esses questionamentos é que motivou a elaboração e o desenvolvimento da pesquisa que fundamentou este trabalho.

Considerando que as variações linguísticas são inerentes ao uso da língua e se adequam às necessidades dos sujeitos inseridos nos mais diversos contextos comunicativos, este trabalho propõe uma discussão sobre a variação no uso da língua na rede social *Facebook*, com foco na escrita de sujeitos inseridos no âmbito acadêmico e a comunidade externa com que dialogam. Por meio do corpus do trabalho – publicações feitas por estudantes universitários e pela comunidade externa que se encontram inseridos no grupo do *Facebook* “UFRB” –, pretende-se observar o uso frequente dos seguintes fenômenos linguísticos: variações nos níveis fonético, morfológico, sintático, lexical, variação do modo e tempo verbal, o uso de abreviações, uso de letras maiúsculas no meio de frases, utilização de letras minúsculas na escrita de nomes próprios e problemas de concordância, acentuação, pontuação e regência verbal.

Dessa forma, objetiva-se, de modo geral, investigar como estudantes da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia interagem via rede social *Facebook*, analisando as variações no uso da língua através das postagens desses estudantes e da comunidade externa na referida rede social. De modo mais específico, pretende-se: 1) identificar as principais variantes linguísticas que aparecem na escrita dos graduandos no grupo “UFRB”, bem como dos membros da comunidade externa que participam do referido grupo, considerando-se as variáveis sociais *sexo e faixa etária*; 2) comparar a escrita desses estudantes com a escrita de membros da comunidade externa, elencando as principais semelhanças e diferenças encontradas nos textos postados na rede social; 3) analisar a variação linguística presentes nos textos, considerando – em especial – dois gêneros discursivos utilizados na rede social: postagem e comentário.

A importância em realizar a presente pesquisa justifica-se pela necessidade de se ampliar os estudos/pesquisas sobre as variações apresentadas em ambientes tecnológicos, principalmente sobre publicações feitas na rede social *Facebook*. Outro fator de motivação surgiu a partir da nossa participação no Programa de Bolsa de Iniciação Científica – PIBIC e no projeto de pesquisa “As interfaces digitais: e o ensino de língua portuguesa na educação básica: entraves, desafios e múltiplas possibilidades para o aprendizado da escrita”, o qual teve como objetivo investigar o processo de ensino e aprendizagem da escrita da Língua Portuguesa em contextos tecnológicos, analisando os entraves, desafios e contribuições das

*interfaces* digitais para o aprendizado de estudantes do Ensino Fundamental (anos finais) de uma escola da rede pública estadual de Amargosa-BA.

A partir deste projeto, ao interagir com os alunos nas oficinas realizadas, tivemos a percepção de que alguns discentes que estudam na escola onde o projeto de pesquisa atuou realizavam variações no uso da língua portuguesa tanto na forma escrita quanto na oral, em gêneros digitais e não digitais. Em relação à escrita, essas variações são observadas, sobretudo, nas redes sociais, como no *Facebook*. Tal fato nos instigou também a observar a escrita de estudantes universitários, analisando as principais variantes utilizadas por eles no contexto digital.

No entanto, é preciso salientar que percebemos o *Facebook* não apenas como um espaço em que os alunos têm possibilidades de utilizar variações no uso da língua de forma mais livre, mas também como um ambiente que pode ajudar a sociedade refletir sobre as próprias variações e compreender que elas não são um problema. Como afirma Bagno (2007, p.37), “[...] o problema está em achar que a variação linguística é um “problema” que pode ser “solucionado”. O verdadeiro problema é considerar que existe uma língua perfeita”.

A escolha de um grupo no *Facebook* que destina suas publicações e anúncios a estudantes universitários e dialoga com a comunidade externa justifica-se pela pesquisadora, já estar inserida neste contexto e por perceber uma maior frequência na utilização da rede social e realização de publicações em que se nota a presença de variações.

O referencial teórico desta pesquisa embasa-se, especialmente, nos estudos sociolinguísticos de Alkmim (2003), Bagno (2007; 2013), Camacho (2003), Cezário e Votre (2013), Coelho (2015) e Labov (2008). Além disso, foram de grande valia os estudos de Barton e Lee (2015), Castells (1999), Lévy (1999), e outros sobre tecnologias digitais e uso da língua portuguesa na contemporaneidade.

Já para a análise dos dados, utilizaram-se os fundamentos da pesquisa documental, com método de abordagem quantitativo e qualitativo. Foram coletadas 48 publicações de um total de 12 sujeitos, durante o período de 24 de março a 27 de julho de 2019, no decorrer do semestre 2019.1.

O trabalho que sistematiza o estudo realizado está dividido em seis capítulos, além dessa introdução a respeito do tema proposto. No segundo capítulo, intitulado *Um olhar acerca da sociolinguística*, apresenta-se o percurso histórico da Sociolinguística, seus principais conceitos e abordagens, os níveis e tipos de variação, bem como é feito um estudo sobre o preconceito linguístico.

O terceiro capítulo, cujo título é *O surgimento das tecnologias e a evolução das redes sociais*, aborda o conceito de tecnologias e apresenta discussões referentes às redes sociais, sua evolução e as transformações na linguagem. Por fim, é feita uma abordagem das variedades na interação via rede social *Facebook*.

O capítulo quatro, denominado de *O percurso metodológico*, descreve os métodos utilizados para a realização da pesquisa, o campo de pesquisa, os sujeitos selecionados, bem como os instrumentos para coleta, interpretação e análise dos dados.

Já no capítulo cinco serão apresentadas as discussões e análises dos dados coletados, e por fim, a análise e discussão dos mesmos.

Por último, nas considerações finais, são feitas reflexões sobre as publicações e tipos de variações encontrados no grupo “UFRB” no *Facebook*.

## 2. UM OLHAR ACERCA DA SOCIOLINGUÍSTICA

Este capítulo objetiva mostrar um breve histórico da sociolinguística e seu objeto de estudo, além de abordar discussões teóricas sobre a variação e mudança linguística, demonstrando os níveis em que a variação ocorre e seus tipos. Por fim, será feita uma discussão sobre o preconceito linguístico.

### 2.1 A SOCIOLINGUÍSTICA: BREVE HISTÓRICO

A linguagem é intrínseca à sociedade. Essa relação torna-se a base da constituição do ser humano. Apesar disso, as teorias da linguagem apresentaram, historicamente, diferentes posicionamentos em relação a esse fenômeno.

Os estudos linguísticos do começo do século XX – mais especificamente a corrente estruturalista de Saussure – apontam a Linguística como a área que se detém na investigação da língua por ela mesma. De acordo com Alkmim (2003, p. 23) “[...] é esta que se encarrega de excluir toda consideração de natureza social, histórica e cultural na observação, descrição, análise e interpretação dos fenômenos linguísticos”. Segundo Coelho (2015, p.56), o Estruralismo

[...] rompe com a tradição de estudos históricos e comparativos vigentes no século anterior e delimita, como objeto de estudo da Linguística, a língua (langue) tomada em si mesma, vista como uma estrutura autônoma, desvinculada de fatores externos sociais e históricos.

Saussure define a língua como algo oposto à fala. Em suas análises linguísticas não era levada em consideração a relação entre língua e sociedade. Segundo Alkmim (2003), para Saussure, a língua é um fato social, caracterizado por ser “um produto social da faculdade da linguagem”. No entanto, apesar de considerar a língua como um produto social, o uso real da língua não era levado em consideração, ou seja, para Saussure, a língua era homogênea.

Somente a partir da segunda metade do século XX, com o surgimento da Teoria Sociolinguística, é que o estudo da língua conquista as bases que se têm atualmente. A sociolinguística analisa a língua em seu estado real de uso e é responsável pelas pesquisas e estudos referentes à variação linguística. Essa subárea do conhecimento propõe, em especial, “[...] o estudo da língua falada, observada, descrita e analisada em seu contexto social, isto é,



em situações reais de uso” (ALKMIM, 2003, p.31). Em consonância com essas ideias, Mollica (2003, p.90) afirma: “A sociolinguística é uma das subáreas da Lingüística e estuda a língua em uso no seio das comunidades de fala, voltando a atenção para um tipo de investigação que correlaciona aspectos lingüísticos e sociais”.

Tratando mais especificamente do contexto de surgimento dessa subárea, Cezário e Votre (2013) explicam que o termo “sociolinguística” surgiu em 1950, mas fixou-se como uma corrente, em meados da década de 1960, em um congresso nos Estados Unidos, no qual estavam reunidos estudiosos da linguística, no intuito de discutir a relação entre linguagem e sociedade. Tiveram destaque os trabalhos de William Labov, um dos precursores da sociolinguística.

De acordo com Cezário e Votre (2013, p.147), “Labov demonstrou que a mudança linguística é impossível de ser compreendida fora da vida social da comunidade em que ela se produz, pois, pressões sociais são exercidas constantemente sobre a língua”. Para Labov, há uma heterogeneidade na língua, pois, segundo o autor, toda mudança linguística está diretamente ligada a vida social da comunidade de fala.

[...] não se pode entender o desenvolvimento de uma mudança linguística sem levar em conta a vida social da comunidade em que ela ocorre. Ou, dizendo de outro modo, as pressões sociais estão operando continuamente sobre a língua, não de algum ponto remoto no passado, mas como uma força social imanente agindo no presente vivo. (LABOV, 2008, p.21)

Assim sendo, William Labov, com seus estudos sociolinguísticos, demonstra a relação entre linguagem e sociedade e evidencia que a comunidade de fala em que o indivíduo está inserido é responsável pelas semelhanças no modo de fala entre os sujeitos. Podemos observar, nessas comunidades, alguns grupos que têm características peculiares na fala. São exemplos os grupos escolares, religiosos e regionais, aqueles que se diferenciam por idade, sexo e profissão, bem como os grupos via internet, entre outros.

Um dos estudos realizados por Labov analisa a estrutura de uma comunidade de fala na cidade de Nova York, mais especificamente verifica a pronúncia da consoante /r/ pós-vocálica. Embora pudesse investigar aleatoriamente pessoas de grupos sociais distintos, Labov opta por analisar a estratificação em um mesmo grupo ocupacional (o dos funcionários de grandes lojas de departamento de Manhattan). Então, escolhe três lojas: uma de classe alta, uma de classe média e outra de classe baixa. Na referida pesquisa, foram analisadas as diferentes pronúncias apresentadas pelos informantes para as palavras *fourth* (quatro) e *floor*

(andar). O resultado encontrado por Labov comprovou que a pronúncia do /r/ pós-vocálico é considerada de prestígio em Nova York, pois ocorria nas lojas de classe alta e média com maior frequência do que na loja de classe baixa. Fica evidente, então, a importância dos trabalhos de Labov, não apenas por estarem entre os estudos pioneiros da sociolinguística; mas, principalmente, por considerarem os aspectos sociais no processo da mudança linguística.

A seção que segue objetiva fazer uma análise da variação linguística, demonstrando seus níveis, tipos e o preconceito linguístico existente com base nos diferentes modos de uso da língua.

## 2.2 VARIAÇÃO LINGUÍSTICA

A língua tende a variar conforme diferentes fatores sociais, geográficos, individuais e contextuais, fato esse que não pode ser controlado, pois a variação linguística é uma realidade de qualquer língua.

Qualquer língua, falada por qualquer comunidade, exhibe sempre variações. Pode-se afirmar mesmo que nenhuma língua se apresenta como uma entidade homogênea. Isso significa dizer que qualquer língua é representada por um conjunto de variedades. (ALKMIM, 2003, p.33)

Por ser um sistema mutável, a língua se transforma de acordo com seus falantes e a comunidade em que estão inseridos. Por exemplo, um falante que mora na região Norte apresenta variedades diferentes de um falante da região Sul e mesmo sendo falantes de um único idioma pode haver essas variações regionais a depender da situação comunicativa do falante.

A língua não é algo estático, ela vai mudando com o tempo, está sempre em constante processo de mudança e variação. Sendo assim, Labov (2008, p.140) afirma que:

Os procedimentos da linguística descritiva se baseiam na concepção da língua como um conjunto estruturado de normas sociais. No passado, era natural considerar essas normas como invariantes, compartilhadas por todos os membros da comunidade de fala. No entanto, estudos mais detalhados do contexto social em que a língua é usada mostram que muitos elementos da

estrutura linguística estão envolvidos em variação sistemática que reflete tanto a mudança temporal quanto os processos sociais extralinguísticos.

De fato, sabe-se que na língua pode haver algumas variações que são reflexos das diferenças sociais. As variações no uso da língua podem surgir por meio de influências históricas e regionais, devido à classe social, idade, sexo, grau de escolaridade, além do convívio com outros falantes que têm seus distintos modos de falar. Além disso, constata-se que a variação pode ocorrer nos diversos níveis da língua: fonológico, morfológico, semântico, sintático, lexical e estilístico-pragmática.

Estudos linguísticos apontam que a **variação fonética** refere-se às mudanças que ocorrem nos diferentes sons de uma língua, ou seja, as palavras podem ser pronunciadas de formas diferentes, a depender da região em que o falante mora ou devido a outros fatores. Um exemplo são as diversas formas de pronunciar o /r/ na língua portuguesa. A pronúncia do /r/ pode ser reproduzida com retroflexo, velar, vibrante, glotal etc.

No que concerne à **variação morfológica**, é “[...] aquela alteração que ocorre num morfema da palavra” (COELHO, 2015, p.26). É possível mencionar como exemplos a mudança de gênero ou do sufixo de uma dada palavra e a redução do morfema de gerúndio para –no, pois o /d/ é retirado. Coelho (2015) cita: cantano (por ‘cantando’) correno (por ‘correndo’) sorrino (por ‘sorrindo’).

Já para ocorrer uma **variação semântica**, uma mesma palavra deve ser utilizada com sentido distinto a depender da região onde vive o falante. Por exemplo, “[...] a palavra VEXAME pode significar “vergonha” ou “pressa”, dependendo da origem regional do falante” (BAGNO, 2007, p.40).

A **variação sintática**, por sua vez, ocorre quando varia a organização dos elementos de uma frase, mas essa continua com o mesmo sentido. De acordo com Bagno (2007, p.40) “nas frases UMA HISTÓRIA QUE NINGUÉM PREVÊ O FINAL / UMA HISTÓRIA QUE NINGUÉM PREVÊ O FINAL DELA / UMA HISTÓRIA CUJO FINAL NINGUÉM PREVÊ, o sentido geral é o mesmo, mas os elementos estão organizados de maneiras diferentes”.

E, no caso da **variação lexical**, refere-se às palavras com a grafia diferente, mas com o mesmo sentido e significação. De fato, o uso de algumas palavras varia de acordo com a região, o tempo ou modo de falar. Coelho (2015) lista alguns casos de variação no nível lexical: abóbora/jerimum; bergamota (ou vergamota) /tangerina/laranja-cravo/mimosa; mandioca/aipim/macaxeira e outras.

Além disso, há também a **variação estilístico-pragmática**, que ocorre quando a mesma sentença varia de acordo com o ambiente de interação, sendo formal ou informal.

[...] os enunciados QUEIRAM SE SENTAR, POR FAVOR e VAMO SENTANO AÍ, GALERA correspondem a situações diferentes de interação social, marcadas pelo grau maior ou menor de formalidade do ambiente e de intimidade entre os interlocutores, e podem inclusive ser pronunciados pelo mesmo indivíduo em situações de interação diferentes. (BAGNO, 2007, p. 40)

Além dos níveis de variação da língua, há diferentes tipos de variação linguística. Eles serão expostos na seção a seguir.

### 2.3 OS TIPOS DE VARIAÇÃO LINGUÍSTICA

As línguas apresentam tipos de variações que podem ocorrer devido a fatores específicos, tais como classe social do falante, faixa etária, região em que os falantes moram e contexto em que ocorre o processo comunicativo. É possível listar alguns tipos de variação, como: diatópica, diastrática, diafásica, diacrônica e diamésica.

A **variação diatópica**, segundo Bagno (2007, p.46), “é aquela que se verifica na comparação entre os modos de falar de **lugares diferentes**, como as grandes regiões, os estados, as zonas rural e urbana, as áreas socialmente demarcadas nas grandes cidades etc.”. Conhecida também como variação geográfica ou regional, esse tipo de variação atribui a um grupo de falantes da mesma região uma identidade linguística própria. A palavra “mandioca” exemplifica esse tipo de variação, pois, em algumas regiões, recebe denominações como “aipim” ou “macaxeira”.

Como afirma Camacho (2003, p. 58),

[...] a maior semelhança entre os atos verbais dos membros de uma mesma comunidade resulta na variação geográfica [...] Mediante a atração geográfica e a contigüidade física é que se desenvolve um comportamento cultural específico que identifica os membros de uma comunidade e os distingue dos membros de outra.

À característica de uma identidade linguística própria de determinado lugar, chamamos regionalismo, que expressa os diversos falares, dialetos, gírias e sotaques. O dialeto, como afirma Bagno (2007, p.48), é “[...] o modo característico de uso da língua num

determinado lugar, região, província etc”. Ou seja, é o modo de falar característico de falantes de uma determinada região, que existe ao mesmo tempo que outra língua.

Também são exemplos da variação diatópica as gírias. As gírias são fenômenos da língua utilizados por determinados grupos e/ou classes sociais, geralmente são utilizadas em ambientes informais. As gírias se apresentam em forma de palavras ou expressões que substituem termos formais da língua, como: “berro/ grito” – expressões para tudo que gera surpresa ou escândalo; “cabeça-dura” – expressão utilizada para caracterizar uma pessoa teimosa; “vei” – utilizada para se referir à pessoa com que se está conversando.

O sotaque, por sua vez, é o modo particular de pronúncia do indivíduo ou de um grupo de determinada região. A palavra sotaque também se refere à pronúncia imperfeita de um idioma, falado geralmente por estrangeiros.

No que diz respeito à **variação diastrática**, trata-se da variação que ocorre de acordo com a inserção do falante em determinados grupos sociais e também conforme a classe econômica. Um exemplo são os jargões que compõem o linguajar de determinado grupo social, como a linguagem utilizada por grupos de surfistas, advogados, entre outros.

Para Bagno (2007, p. 46), essa variação também “é a que se verifica na comparação entre os modos de falar das diferentes **classes sociais**”. As variantes linguísticas que existem entre pessoas de classes socioeconômicas distintas são classificadas quanto ao nível econômico e cultural do falante. Quanto mais elevado estiver, mais se aproxima da norma de prestígio.

Sobre isso, Camacho (2003, p. 58) diz que:

[...] a variação sociocultural deriva da tendência para a maior semelhança entre os atos verbais dos indivíduos participantes de um mesmo setor socioeconômico e cultural. As diferenças linguísticas são motivadas por diferenças de ordem socioeconômica, como nível de renda familiar, grau de escolaridade, de ordem sociobiológica, como idade e sexo, de ocupação profissional, entre outros, sejam esses fatores isolados ou combinados entre si.

As variedades linguísticas de prestígio são aquelas utilizadas em ambientes formais, ensinadas no âmbito escolar e que estão presentes nas gramáticas. No entanto, existem as variedades estigmatizadas, ou seja, variedades linguísticas de grupos menos favorecidos economicamente que acabam sendo desvalorizadas, dando margem para o preconceito

linguístico, que ocasiona a desvalorização e discriminação de variedades linguísticas utilizadas por determinados grupos sociais.

No que se trata da variação linguística **diafásica ou estilística**, de acordo com Bagno (2007, p. 47), é “o uso diferenciado que cada indivíduo faz da língua de acordo com o grau de **monitoramento** que ele confere ao seu comportamento verbal”. Ou seja, ocorre de acordo com o contexto ou a situação de comunicação em que o falante se encontra. Exemplos de variação diafásica são a linguagem formal e informal. A linguagem informal é adequada para situações mais descontraídas como uma conversa entre amigos, enquanto que a linguagem formal é adequada em situações de maior formalidade. Um exemplo é uma apresentação de um seminário escolar.

Outro tipo de variação linguística é a variação **diacrônica**, conhecida também como histórica. Essa variação acontece porque ao longo do tempo a língua passa por transformações na fala e na escrita, e surgem novas palavras e novos sentidos para palavras já existentes. Bagno (2007, p. 47) diz que essa variação “é a que se verifica na comparação entre diferentes etapas da **história** de uma língua. As línguas mudam com o tempo [...] e o estudo das diferentes etapas da mudança é de grande interesse para os linguistas”. A palavra “você”, por exemplo, no período do português colonial, era “vossa mercê”, passando a “vosmecê”, “mecê” e, por fim, “você”. Além disso, na contemporaneidade, é possível encontrar, em ambientes virtuais de interação, as formas “voc”, “cê” e “vc”.

Estudos sociolinguísticos ainda atestam a **variação diamésica**, que segundo Bagno (2007, p.46), “é a que se verifica na comparação entre **a língua falada e a língua escrita**”, analisando se esse escreve da mesma forma como fala. Sabe-se que a fala antecede a escrita, visto que o indivíduo, em sua formação, adquire primeiro a fala e depois a escrita. Por isso, muitas vezes, nota-se a influência do modo de falar na escrita dos indivíduos. Ademais, expressões naturais da fala podem aparecer em textos escritos. Mas é preciso considerar que:

A visão tradicional sempre estabeleceu a falsa sinonímia entre fala e coloquialidade, informalidade, e entre escrita e formalidade, esmero. Não é assim. **A escrita é tão heterogênea quanto a fala**, e isso fica bem claro quando analisamos os gêneros escritos em busca dos sinais da mudança linguística. (BAGNO, 2007, p.184)

Dessa forma, a fala e a escrita estão correlacionadas, e a variação atinge tanto a língua falada quanto a língua escrita. Mas essa heterogeneidade na fala e, principalmente, na escrita é alvo de preconceitos. As pessoas são julgadas pelo modo de falar e, por consequência, pela

escrita, que muitas vezes carrega traços da fala. Isso gera o chamado “preconceito linguístico”, como discute o próximo tópico do trabalho.

## 2.4 PRECONCEITO LINGUÍSTICO

As variações que ocorrem no uso da língua ainda são alvo de preconceitos e vistas por muitos como um “problema” linguístico. Todavia, é necessário desmitificar a visão imposta pelas gramáticas normativas, de modo que se perceba que essas variações não são um problema. Como afirma Bagno (2007, p.37), “[...] o problema está em achar que a variação linguística é um “problema” que pode ser “solucionado”. O verdadeiro problema é considerar que existe uma língua perfeita”. Corroborando a ideia de Bagno, Alkmim (2003, p.33) diz: “Língua e variação são inseparáveis: a Sociolinguística encara a diversidade linguística não como um problema, mas como uma qualidade constitutiva do fenômeno linguístico”.

Contraopondo-se às variações linguísticas, temos a norma-padrão, designada como o modelo de língua a ser seguido ou modelo “certo” da língua.

Ao contrário da norma-padrão, que é tradicionalmente concebida como um produto homogêneo, como um jogo de armar em que todas as peças se encaixam perfeitamente umas nas outras, sem faltar nenhuma, a *língua*, na concepção dos sociolinguistas, é intrinsecamente **heterogênea**, *múltipla*, *variável*, *instável* e está sempre em *desconstrução* e em *reconstrução*. Ao contrário de um produto pronto e acabado [...] a língua é um *processo*, um fazer-se permanente e nunca concluído. (BAGNO, 2007, p.36)

Apesar disso, as discussões acerca do ensino de língua portuguesa ainda são baseadas no uso da gramática normativa, que impõe o que é “certo” e o que é “errado”. Tais discussões, muitas vezes, levam em consideração apenas a norma-padrão e deixam de lado o estudo da língua em uso, ou seja, as variações existentes.

Esse preconceito diante das variedades da língua não se apresenta apenas nas Gramáticas normativas, ele se dissemina também através das mídias, materiais didáticos e meios de comunicação mais formais. Como Bagno (2013, p.23) afirma:

[...] o que vemos é esse preconceito ser alimentado diariamente em programas de televisão e de rádio, em colunas de jornal e revista, em livros e manuais que pretendem ensinar o que é “certo” e o “errado”, sem falar, é claro, nos instrumentos tradicionais de ensino da língua: as gramáticas normativas e boa parte dos livros didáticos disponíveis no mercado.

Diante disso, é necessário salientar que as diferenças linguísticas existem e não devem ser consideradas como erro, pois as variações no uso da língua são naturais. Não existe uma sociedade em que todos se comunicam na mesma forma linguística.

O mais importante de tudo é preservar [...] o respeito pelas diferenças linguísticas, insistir que elas não são “erros” e até mesmo tentar, na medida do possível, mostrar a lógica linguística delas. Para isso, é claro, a professora tem de se preparar, fazer suas pesquisas, reconhecer os fenômenos que aparecem naquele material e tirar deles o melhor proveito. (BAGNO, 2007, p.125)

Ademais, é importante reconhecer que as variantes linguísticas também se apresentam em ambientes digitais. Há uma peculiaridade na escrita virtual, visto que os usuários utilizam abreviações, *emoticons*, encurtam palavras, entre outros fenômenos naturais ao contexto digital. Tudo isso representa a diversidade de um século marcado pela ampliação dos usos das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação, fenômeno que será detalhado no próximo capítulo do trabalho.



### 3. O SURGIMENTO DAS TECNOLOGIAS E A EVOLUÇÃO DAS REDES SOCIAIS

Neste capítulo, inicialmente, serão apresentadas discussões relacionadas ao surgimento e desenvolvimento das tecnologias, com ênfase para as Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação e para as três fases da Internet: Web 1.0, Web 2.0 e a Web 3.0. Em seguida, analisaremos a evolução das redes sociais, sobretudo o surgimento e a funcionalidade da rede social *Facebook*. Por fim, faremos uma discussão teórica sobre as contribuições e/ou interferências das redes sociais no uso da língua.

#### 3.1 O QUE É TECNOLOGIA?

As tecnologias estão presentes na vida do homem desde a antiguidade até os dias atuais e, cada vez mais, vêm se desenvolvendo, devido a aspectos industriais, informacionais, comunicacionais e, sobretudo, por meio das mudanças que se deram a partir das revoluções industriais. Castells comenta que ocorreram duas dessas revoluções:

[...] a primeira começou pouco antes dos últimos trinta anos do século XVIII, caracterizada por novas tecnologias como a máquina a vapor, a fiadeira, o processo Cort em metalurgia e, de forma mais geral, a substituição das ferramentas manuais pelas máquinas; a segunda, aproximadamente cem anos depois, destacou-se pelo desenvolvimento da eletricidade, do motor de combustão interna, de produtos químicos com base científica, da fundição eficiente de aço e pelo início das tecnologias de comunicação, com a difusão do telégrafo e a invenção do telefone. (CASTELLS, 1999, p.71)

Mas os avanços tecnológicos não pararam por aí. Alguns estudiosos afirmam, inclusive, que os avanços da tecnologia nos séculos XX e XXI caracterizam uma terceira revolução industrial. Nesse momento, há o surgimento da engenharia genética que impulsionou a revolução da tecnologia da informação. Ademais, desenvolvem-se, nessa época, tecnologias como o computador, o fax, o celular, a Internet e a teia mundial: world wide web – WWW, “que organizava o teor dos sítios da Internet por informação, e não por localização, oferecendo aos usuários um sistema fácil de pesquisa para procurar as informações desejadas” (CASTELLS, 1999, p.88).

Sendo assim, ao refletir sobre o conceito de tecnologia, Castells (1999, p.67) diz:

Como tecnologia, entendo, em linha direta com Harvey Brooks e Daniel Bell, “o uso de conhecimentos científicos para especificar as vias de se fazerem as coisas de maneira *reproduzível*”. Entre as tecnologias da informação incluo, como todos, o *conjunto convergente* de tecnologias em microeletrônica, computação (*software* e *hardware*), telecomunicações/rádiodifusão, e optoeletrônica.

No que concerne especificamente às Tecnologias da Informação – TIC, conforme Costa e Paim (2004) são tecnologias utilizadas para o tratamento das informações (recuperação, armazenamento, organização, produção e disseminação) e que, por sua vez, geram novas demandas tecnológicas. As TIC propiciam uma comunicação mais variada, informações em espaços diferenciados e envolvem pessoas distintas.

Para Castells (1999, p.57), “as novas tecnologias da informação estão integrando o mundo em redes globais de instrumentalidade. A comunicação mediada por computadores gera uma gama enorme de comunidades virtuais”. Vale ressaltar que as comunidades virtuais, conforme Castells (1999, p.87), são “[...] os fóruns eletrônicos de todos os tipos de interesses e afinidades”. Corroborando com a ideia de Castells sobre comunidades virtuais, Lévy (1999, p.27) afirma que “Comunidade virtual é um grupo de pessoas se correspondendo mutuamente por meio de computadores interconectados”.

Ademais, é válido ressaltar que, com o constante avanço tecnológico, o espaço de interação entre os sujeitos também se expande, formando os ambientes virtuais de interação entre os sujeitos. Trata-se do ciberespaço.

Conforme Lévy (1999, p. 17),

O ciberespaço (que também chamarei de “rede”) é o novo meio de comunicação que surge da interconexão mundial dos computadores. O termo especifica não apenas a infraestrutura material da comunicação digital, mas também o universo oceânico de informações que ela abriga, assim como os seres humanos que navegam e alimentam esse universo. Quanto ao neologismo “cibercultura”, específica aqui o conjunto de técnicas (materiais e intelectuais), de práticas, de atitudes, de modos de pensamento e de valores que se desenvolvem juntamente com o crescimento do ciberespaço.

Observa-se, assim, que o ciberespaço é responsável por abrigar e interligar toda a comunicação entre falantes, englobando os diversos modos de comunicação, inclusive as variações no uso da língua. Nota-se, portanto, que “as novas mídias digitais também

proporcionam novas oportunidades e espaços para que os atores sociais reflitam sobre questões linguísticas, especialmente da forma escrita”. (BARTON; LEE, 2015, p.162).

### 3.2 AS TECNOLOGIAS E OS AVANÇOS NA WEB

Na contemporaneidade, as tecnologias encontram-se cada vez mais inseridas em diversos contextos da vida do ser humano. Sendo assim, nota-se que as pessoas utilizam as tecnologias como aliadas e facilitadoras das atividades diárias. Essas mudanças influenciam na linguagem e na comunicação entre as pessoas.

Corroborando essas ideias, Barton e Lee (2015, p. 29-30) afirmam: “[...] a internet e suas novas mídias produziram mudanças na linguagem e em seu uso de um modo sem precedentes. [...] Novas mídias fornecem diferentes relações entre pessoas e tecnologias, dando origem a novas *potencialidades*”.

Devido ao surgimento da Internet na década de 90, notam-se impactos sociais e pessoais que atingiram os usuários da rede. Segundo estudiosos como Barton e Lee (2015) e Silas Oliveira (2018) a rede tem avançado constantemente e se distingue em três momentos diferentes. O primeiro momento é a *Web 1.0*, em que a rede se caracteriza pelo surgimento de *sites* e portais. Devido à dificuldade dos usuários, esses *sites* e portais eram criados e gerenciados por especialistas em tecnologia e pessoas com experiência nas linguagens de programação. Nesse período, foram criados *sites* como o *Google* ([www.google.com](http://www.google.com)), que atualmente é o *site* mais acessado em toda a rede.

A segunda fase da rede foi a *Web 2.0*, que ficou conhecida também como *Web* colaborativa, participativa e social, pois, nessa fase, o controle das informações não estava somente com aqueles que dominavam a tecnologia e as programações da rede. Este é o grande diferencial da *Web 2.0*: os usuários podem participar das produções e compartilhamento de conteúdo na rede, bem como da criação e gerenciamento de *sites*, *blogs* etc. A *Web* social, participativa e colaborativa (2.0), também é a fase em que surgem as redes sociais.

Ademais, é importante ressaltar que a *Web 2.0* ficou conhecida como a *Web* das *wikis*. *Wiki* são sites de criação e edição de forma coletiva de páginas na rede que estejam interligadas entre si. Nos dias atuais, a maior e mais conhecida *wiki* é a enciclopédia colaborativa Wikipédia e, por meio dela, os usuários podem ler, criar e/ou reformular as informações encontradas.

A terceira geração da Internet, por sua vez, é a *Web* semântica, *Web 3.0* ou apenas a *Web* dos significados. Nesta fase da *Web*, os computadores já compreendem a significação por trás das páginas da *web*, ou seja, entendem todos os documentos armazenados na Rede.

### 3.3 REDES SOCIAIS, LINGUAGEM E VARIAÇÕES

As transformações na linguagem se apresentam de acordo com o grupo de falantes, o local e a época e, também, diante do constante avanço tecnológico. Nota-se que a cada dia se torna mais comum a comunicação por meio de ambientes virtuais de interação, principalmente nas redes sociais, que se tornaram uma grande aliada para que a comunicação ocorra de forma simples, rápida, com vocabulário próprio e simplificado.

À medida que os discursos mediados por computador aos poucos ganham reconhecimento público, os usuários da língua *online* também desenvolveram seu próprio repertório e convenções linguísticas para a língua que empregam *online*. Uma prática célebre é rotular o que pensam ser as novas variedades linguísticas que eles usam na interação *online*. (BARTON; LEE, 2015, p.149)

As redes sociais são, em sua maioria, *sites* ou aplicativos que proporcionam o compartilhamento de informação, além da comunicação e interação entre os indivíduos.

O *Instagram* é uma das redes sociais que vêm se destacando nos últimos tempos.

**Figura 1** – Reprodução da tela inicial do Instagram



Fonte: <[Esse aplicativo é uma rede social \*online\*, que possibilita o compartilhamento de fotos e vídeos entre seus usuários. No \*Instagram\*, também é possível editar e aplicar filtros digitais nas publicações e compartilhá-las tanto no próprio \*Instagram\* quanto em outras redes sociais, como \*Facebook\*, \*Twitter\* etc.](https://www.google.com/search?q=instagram&rlz=1C1RLNS_pt-BRBR831BR831&source=lnms&tbm=isch&sa=X&ved=0ahUKEwjkrKm_cPiAhVeLLkGHRQmB-cQ_AUIDygC&biw=1366&bih=625#imgrc=Me80-kQTMLBwtM:></a></p>
</div>
<div data-bbox=)

Essa rede social foi lançada em 2010, sob a criação de Kevin Systrom e Mike Krieger. Logo, ganhou popularidade entre os usuários, e atingiu mais de 100 milhões de usuários dois anos após o seu lançamento.

Outra rede social bastante utilizada na contemporaneidade é o *Twitter*.

**Figura 2** – Logomarca do *Twitter*



Fonte:<[O \*Twitter\* é uma rede social criada nos Estados Unidos em 2006, por Jack Dorsey, Evan Williams, Biz Stone e Noah Glass. Essa rede social permite que os usuários enviem e recebam atualizações pessoais de outros usuários em forma de textos curtos, inicialmente com limite de 140 caracteres, depois no ano de 2017 o limite de caracteres dobra](https://www.google.com/search?q=twitter&rlz=1C1RLNS_ptBRBR831BR831&source=lnms&tbm=isch&sa=X&ved=0ahUKEwiKornE_sPiAhUXIrKGHf_VBmoQ_AUIDygC&biw=1366&bih=625#imgrc=j956K6nHdFkpaM></a></p>
</div>
<div data-bbox=)

para 280. Os textos publicados nesta plataforma são conhecidos popularmente como “tweets”. Essa funcionalidade é muito parecida com os “posts” da rede social *Facebook*.

**Figura 3** – Reprodução da tela inicial do *Facebook* no celular



Fonte:

[https://www.google.com/search?rlz=1C1RLNS\\_pt-BRBR831BR831&tbm=isch&q=facebook&chips=q:facebook,online\\_chips:app&sa=X&ved=0ahUKEwj57Gw\\_MPiAhU0F7kGHXCIB6MQ4IYILCgE&biw=1366&bih=625&dpr=1#imgrc=Xoh6Q-VOiNRIUM:>](https://www.google.com/search?rlz=1C1RLNS_pt-BRBR831BR831&tbm=isch&q=facebook&chips=q:facebook,online_chips:app&sa=X&ved=0ahUKEwj57Gw_MPiAhU0F7kGHXCIB6MQ4IYILCgE&biw=1366&bih=625&dpr=1#imgrc=Xoh6Q-VOiNRIUM:>)

De acordo com Baton e Lee (2015), a rede social *Facebook* foi criada por quatro alunos da Universidade de Havard e lançada em 2004. Inicialmente, a rede social tinha o intuito de abranger apenas os estudantes da Universidade. No entanto, o *Facebook* se expandiu e, após algum tempo (por volta de 2006), chegou ao alcance de todos que eram maiores de 13 anos e possuíam uma conta de *e-mail* válida.

Mas é importante lembrar que

A primeira grande comunidade a reunir pessoas de interesses diversos foi o Orkut, extinto em setembro de 2014, pois a maioria de seus participantes migrou para o Facebook (doravante FB). [...] Atualmente, a tendência dos usuários da internet é de se fixar no FB, que se constitui como um estado atrator da comunicação na internet, um ambiente em que comportamentos semelhantes se repetem. (PAIVA, 2016, p.65-66)

O *Facebook*, apresentado por alguns autores como FB, é uma comunidade virtual utilizada como forma de interação e comunicação entre as pessoas.

Como muitos outros *sites* de redes sociais, o Facebook se estrutura em torno de perfis de usuário (agora chamados de linhas do tempo). O *layout* e as funcionalidades do *site* foram modificados e redesenhados várias vezes ao longo dos anos. No entanto, seus principais espaços de escrita ainda estão disponíveis. Um espaço de escrita fundamental que investigamos extensivamente são as *atualizações de status* (ou simplesmente os atuais “*posts*”) [...] se refere à composição de mensagens curtas na web, projetadas para o autorrelato do que se está fazendo, pensando ou sentindo a qualquer momento. (BARTON; LEE, 2015, p. 58-59)

O *Facebook* apresenta várias outras formas de estar conectado e se comunicar: os fóruns, *chats*, a opção de sugestão de amizade. Ademais, possibilita a pesquisa por outros usuários da rede, o compartilhamento de publicações, curtidas, cutuques e, até mesmo, a formação grupos de usuários para compartilhamento de informações sobre assuntos específicos.

**Figura 4** – Reprodução da página de pesquisa por grupos de beleza no *Facebook*



Fonte: <<http://www.accelerated-ideas.com/informacoes/facebook--como-achar-grupos-no-facebook-como-resolver.aspx>>

Os grupos são uma ferramenta bastante utilizada para a interação entre os usuários da rede. Neles se discutem e compartilham informações sobre diversos assuntos, como lazer, estudos, compra e vendas, culinária, temas acadêmicos, entre outros. Qualquer usuário pode criar o seu próprio grupo e enviar solicitações para outros usuários que queiram participar, além de escolher o nível privacidade do grupo (se outras pessoas poderão ou não encontrá-lo). Os grupos são compostos por foto, descrição do grupo e os membros, que são os usuários que estão participando dele. É necessário que a linguagem seja clara e objetiva para atingir o público e ser compreendida por todos os membros.

Além disso, é preciso considerar, em consonância com Bagno (2007, p.44), que “cada pessoa adota comportamentos semelhantes aos das pessoas com quem convive em sua rede social; entre esses comportamentos está também o comportamento linguístico”. Nota-se, assim, que, dentre os diversos fatores extralinguísticos associados à variação linguística, estão as redes sociais.

Observamos, então, que a variação linguística é intrínseca à comunicação nos ambientes virtuais, que proporcionam a interação entre os sujeitos interconectados, principalmente em redes sociais como o *Facebook*. No entanto, isto não é um aspecto negativo para a comunicação, pois, mesmo que as variações estejam presentes nas publicações feitas no *Facebook*, não poderão interferir na comunicação. Na verdade, as variações propiciam aos usuários uma comunicação rápida e objetiva e não alteram o significado dos vocábulos.

Nota-se, portanto, que

Com as novas formas de participação e diálogo, as pessoas podem ser mais reflexivas, mais conscientes da linguagem e mais tolerantes com as variedades linguísticas. Elas também são mais lúdicas e criativas com a língua [...]. Essa criatividade tem a ver com o fato de a internet ser um espaço para a mudança linguística. (BARTON; LEE, 2015, p.34)



## 4. O PERCURSO METODOLÓGICO

Neste capítulo, abordaremos, de modo geral, as etapas do caminho metodológico da pesquisa. Segundo Andrade (2010, p.109), “pesquisa é o conjunto de procedimentos sistemáticos, baseado no raciocínio lógico, que tem por objetivo encontrar soluções para problemas propostos, mediante a utilização de métodos científicos”. No entanto, a pesquisa pode ser considerada como o processo de investigação e busca de novos conhecimentos.

Para realização desta pesquisa, embasamo-nos nos fundamentos da pesquisa documental e utilizamos o método de abordagem quantitativa e qualitativa. Segundo Teixeira (2011, p. 137), “na **pesquisa qualitativa** o pesquisador procura reduzir a distância entre a teoria e os dados, entre o contexto e a ação, usando a lógica da análise fenomenológica, isto é, da compreensão dos fenômenos pela sua descrição e interpretação”. Dessa forma, a pesquisa visa demonstrar as relações existentes entre a teoria e os dados coletados, através da investigação do título: *INTERAÇÃO NAS REDES SOCIAIS E VARIAÇÃO NO USO DA LÍNGUA: UM OLHAR ACERCA DO GRUPO “UFRB” NO FACEBOOK*.

De modo mais específico, pretende-se com esta pesquisa investigar a interação de estudantes universitários na rede social *Facebook*, através de postagens e comentários desses estudantes e da comunidade externa em um grupo na referida rede social. Além disso, objetiva-se analisar as variações utilizadas no espaço digital, considerando-se as variáveis sociais *sexo e faixa etária*.

Para tanto, houve o cumprimento das seguintes etapas: 1) inserção da pesquisadora no grupo “UFRB”, a fim de observar as postagens dos membros; 2) identificação das principais variantes linguísticas presentes nas publicações de estudantes e de membros da comunidade externa, considerando-se as variáveis sociais *sexo e faixa etária*; 3) comparação da escrita dos graduandos com a escrita de membros da comunidade externa; 4) análise das variações linguísticas presentes nos textos e desvios ortográficos, considerando os gêneros *postagem e comentário*.

Nas seções seguintes, serão apresentados, de modo detalhado, o espaço de investigação, os sujeitos selecionados e os caminhos percorridos para a realização da pesquisa.

## 4.1 O ESPAÇO DE INVESTIGAÇÃO

A pesquisa teve como espaço de investigação o grupo “UFRB” localizado na rede social *Facebook*. Para uma melhor compreensão do contexto em que a pesquisa se encontra inserida, faz-se necessária uma breve apresentação acerca da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia e do referido grupo.

### 4.1.1 A Federal do Recôncavo

**Figura 5** - Prédio da Reitoria, no campus de Cruz das Almas



Fonte: <<https://infosaj.com.br/universidade-federal-do-reconcavo-confirma-que-teve-verbas-bloqueadas-pelo-ministerio-da-educacao/>>

A Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB), fundada em 2006, é fruto de reivindicações em prol da democratização do ensino superior no estado da Bahia. Sua criação se deu a partir do desmembramento da Escola de Agronomia da Universidade Federal da Bahia e do sancionamento da Lei 11.151, de 29 de julho de 2005. A Universidade é popularmente conhecida como “A Federal do Recôncavo”, pois tem a sua sede administrativa situada em Cruz das Almas-BA e outros campi situados na região do Recôncavo da Bahia.

Além da unidade sede, em Cruz das Almas, na qual estão localizados o Centro de Ciências Agrárias, Ambientais e Biológicas (CCAAB) e o Centro de Ciências Exatas e Tecnologias (CETEC), a UFRB possui uma estrutura multicampi, abrangendo cidades como: Amargosa – Centro de Formação de Professores (CFP), Cachoeira – Centro de Artes, Humanidades e Letras (CAHL), Santo Antonio de Jesus – Centro de Ciências da Saúde (CCS), Santo Amaro – Centro de Cultura, Linguagens e Tecnologias Aplicadas (CECULT) e Feira de Santana – Centro de Ciência e Tecnologia em Energia e Sustentabilidade (CETENS).

#### 4.1.2 O grupo “UFRB”

**Figura 6** - Reprodução da página do grupo UFRB no *Facebook*.



Fonte: <<https://www.facebook.com/groups/229514613767664/?ref=bookmarks>>

O grupo UFRB foi criado em 02 de setembro de 2011 na rede social *Facebook*. Trata-se de um grupo privado que contém aproximadamente 10.892 membros e tem o intuito de realizar postagens para prestar informações destinadas, em sua maioria, à comunidade acadêmica. No entanto, há publicações que contemplam a comunidade externa que está inserida no grupo. Em geral, as postagens que ocorrem no grupo não são apenas destinadas para fins acadêmicos, são encontradas postagens com conteúdo de divulgação de festas, compra, venda, troca, doações, aluguéis, entre outros.

A escolha do referido grupo justifica-se pelo fato de a pesquisadora estar inserida na comunidade acadêmica e perceber um grande fluxo de publicações neste grupo, as quais servirão para análise do uso da língua nessa rede social.

#### 4.2 OS SUJEITOS DA PESQUISA

Para sistematização da pesquisa e coleta dos dados, foram coletados 240 textos de diferentes sujeitos, dos quais foram escolhidos doze sujeitos e 48 textos. Esses sujeitos foram selecionados a partir das informações disponíveis em sua página do *Facebook*, considerando os critérios estabelecidos previamente. Desse modo, escolheram-se seis pessoas do sexo feminino e seis do sexo masculino, sendo seis estudantes da UFRB e seis membros da comunidade externa. Ademais, trata-se de indivíduos com faixas etárias diferentes, conforme descreve o quadro a seguir.

**Quadro 1 – Faixas etárias dos sujeitos da pesquisa**

Faixa etária 1	18 a 25 anos
Faixa etária 2	26 a 33 anos
Faixa etária 3	34 a 41 anos

Especificamente, a escolha de sujeitos ocorreu da seguinte forma: para cada faixa etária, foram escolhidos quatro sujeitos, sendo dois do sexo feminino (um sujeito da comunidade UFRB e outro da comunidade externa) e dois do sexo masculino (um sujeito da comunidade UFRB e outro da comunidade externa). Os dados dos informantes foram coletados nos perfis do *Facebook* de cada usuário de acordo com as informações disponibilizadas por eles ao se inscrever na rede social. Ademais, é importante lembrar que foram selecionados os sujeitos que mais postaram no grupo no período de 25 de março a 27 de julho do ano de 2019, que compreende o semestre letivo 2019.1 na UFRB.

Os quadros a seguir ilustram o perfil dos informantes selecionados.

**Quadro 2 – Informantes do grupo etário 1**

SUJEITO	SEXO	VINCULAÇÃO
Sujeito 1	Masculino	UFRB

Sujeito 2	Masculino	Comunidade Externa
Sujeito 3	Feminino	UFRB
Sujeito 4	Feminino	Comunidade Externa

### Quadro 3 – Informantes do grupo etário 2

SUJEITO	SEXO	VINCULAÇÃO
Sujeito 5	Masculino	UFRB
Sujeito 6	Masculino	Comunidade Externa
Sujeito 7	Feminino	UFRB
Sujeito 8	Feminino	Comunidade Externa

### Quadro 4 – Informantes do grupo etário 3

SUJEITO	SEXO	VINCULAÇÃO
Sujeito 9	Masculino	UFRB
Sujeito 10	Masculino	Comunidade Externa
Sujeito 11-Não encontrado	Feminino	UFRB
Sujeito 12	Feminino	Comunidade Externa

#### 4.3 INSTRUMENTOS DA PESQUISA

Os instrumentos utilizados para coleta, registro e análise dos dados da pesquisa foram: a observação, a análise documental e a triangulação. Os procedimentos citados contribuíram para coleta, interpretação e análise dos dados obtidos.

O primeiro momento da coleta de dados ocorreu por meio de observação participante. A observação participante é aquela que o pesquisador participa da mesma comunidade ou grupo que investiga. “O pesquisador observador torna-se parte integrante de uma estrutura social [...] e na relação face a face com os sujeitos da pesquisa realiza a coleta de dados e informações. [...] pode ser parte integrante do grupo social ou simplesmente periférico em relação a ele” (MARTINS, 2008, p.25).

Outro instrumento da pesquisa foi a análise documental: “[...] estudo sistematizado desenvolvido com base em material publicado em livros, revistas, jornais, redes eletrônicas, isto é, material acessível ao público em geral” (MORESI, 2003, p.08). A análise documental da pesquisa que fundamenta este trabalho refere-se à análise de textos postados no grupo “UFRB”, no período de 25 de março a 27 de julho do ano de 2019. Nesse recorte de tempo, foram observados e coletados 240 textos e selecionados para análise 48 textos, de acordo com a quantidade de publicações dos sujeitos durante o período. Desse modo, os dados foram selecionados a partir de publicações e comentários realizados na rede social *Facebook* pelos doze sujeitos da pesquisa.

Considera-se que “[...] a análise documental pode se constituir numa técnica valiosa de abordagem de dados qualitativos, seja complementando as informações obtidas por outras técnicas, seja desvelando aspectos novos de um tema ou problema” (LÜDKE E ANDRÉ, 1986, p. 38). No entanto, houve um misto de métodos qualitativos com quantitativos. Dessa forma, utilizamos a triangulação para a interpretação e análise dos dados obtidos.

#### 4.4 OS PROCEDIMENTOS DE ANÁLISE DOS DADOS

Após a escolha dos sujeitos, realizou-se a coleta dos textos dos sujeitos selecionados, com o intuito de verificar como ocorre a interação de estudantes da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia na rede social *Facebook*, analisando as variações no uso da língua através das postagens desses estudantes e da comunidade externa na rede social.

A análise dos dados foi constituída pelas seguintes etapas: 1) Identificação das variações linguísticas presentes nos textos; 2) Observação dos tipos de variações presentes nos textos, considerando os diferentes participantes da pesquisa: universitários e comunidade externa; 3) Observação das semelhanças e diferenças entre a escrita dos graduandos e a escrita de membros da comunidade externa; 4) Análise dos tipos de variações presentes nos textos, de acordo com as variáveis sociais sexo e faixa etária; 5) Análise das variações, considerando os diferentes gêneros textuais analisados: postagens e comentários.

## 5. DESCRIÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS

Neste capítulo, serão apresentados os resultados da análise de 48 textos coletados no grupo “UFRB” no *Facebook*, não houve uma uniformidade na quantidade dos textos dos sujeitos. Trata-se de publicações que foram realizadas por 12 sujeitos de sexos distintos, classificados de acordo com três faixas etárias e pertencentes à comunidade externa ou vinculados à Universidade Federal do Recôncavo da Bahia no semestre 2019.1.

O principal objetivo é verificar como as ocorrências das variações nos níveis fonético, morfológico, sintático, lexical, variação do modo e tempo verbal, o uso de abreviações, uso de letras maiúsculas no meio de frases, utilização de letras minúsculas na escrita de nomes próprios e problemas de concordância, acentuação, pontuação e regência verbal aparecem no uso da linguagem na rede social *Facebook*.

### 5.1 DESCRIÇÃO GERAL DA OCORRÊNCIA DAS VARIÁVEIS NO *FACEBOOK*

Na fase inicial da pesquisa, os dados foram selecionados e organizados. Os textos coletados durante o período de 25 de abril a 27 de julho do ano de 2019 somaram um total de 240 publicações. No entanto, a análise ocorreu de acordo com a quantidade de publicações dos sujeitos escolhidos, totalizando 48 publicações.

É válido enfatizar o perfil de cada sujeito da pesquisa, conforme apresenta o quadro a seguir.

**Quadro 5 – Informações de todos os sujeitos da pesquisa**

SUJEITO	SEXO	FAIXA ETÁRIA	VINCULAÇÃO
S1	Masculino	F1	UFRB
S2	Masculino	F1	Comunidade externa
S3	Feminino	F1	UFRB
S4	Feminino	F1	Comunidade externa

S5	Masculino	F2	UFRB
S6	Masculino	F2	Comunidade externa
S7	Feminino	F2	UFRB
S8	Feminino	F2	Comunidade externa
S9	Masculino	F3	UFRB
S10	Masculino	F3	Comunidade externa
S11-Não encontrado	Feminino	F3	UFRB
S12	Feminino	F3	Comunidade externa

▪ S1

PUBLICAÇÃO Nº 1

24 de abril

A questão Racial no Brasil vai trazer ao sujeito negro barreiras maiores, elementos que vão dificultar a sua vida profissional.

E sempre que você olhar na população Brasileira você vai ver a pirâmide social onde o fundo é preto e a medida que vai chegando no ápice você verá uma verdadeira Dinamarca.

A cota não é um favor de forma alguma. Ela tem um importante papel na transformação social.

É muito bom chegar a universidade e encontrar outros companheiros negros por conta da Cotas que muitos lutaram e conseguiram para a Comunidade Negra porque a cota no Brasil sempre existiu. Sempre teve Colégio Militar para filho de militar, isso é cota. Sempre teve pensão pra filha de militar, mesmo casada, isso é cota. Sempre teve atendimento especial para os filhos dos fazendeiros, a cota do boi. Sempre houve privilégio e apadrinhamento para aqueles elementos que tiveram cargo político. Tudo isso é cota. No momento em que agente reivindica que justiça social possa fazer com que o brasileiro negro seja ressarcido pelos 400 anos de trabalho, de tecnologia, de crescimento que ele deu a esse país isso é revertido e transformado em "inferiorização do negro". Ninguém está pedindo nota ou nada, o que agente tem que fazer é diminuir esse descompasso. A sociedade racista ainda acha que devemos ficar na senzala. A casa grande jamais aceitará doutores, psicólogos, dentistas etc.

É preciso lembrar que a educação pública sempre nós foi negada. Mas, não é só ter alunas e alunos negros nas Universidade.

Agente precisa de espelhos, agente precisa se enxergar nós servidores, agente precisa se enxergar nós professores. É preciso ocupar esses espaços de poder, pois conhecimento é poder.

O mundo acadêmico quer sempre negar os nossos saberes. Para eles é muito difícil nós ter na universidade. Pois agente domina tudo, até o pós doutoramento e pesquisas fora, também dominamos nossa tradição que eles não dominam, que não respeitam, que não conhece. E é nessa hora que a casa grande tem que engolir em seco. Porque nós sabemos tranquilamente tudo que eles sabem, e eles não sabem tudo que nós sabemos. E nem venha dizer que isso é vitimismo, não botem a culpa em mim pra encobrir o seu Racismo!

Fonte: Facebook



A primeira publicação do S1 apresenta variações no nível fonético. Verifica-se essa variação quando há substituição na grafia dos fonemas /i/ por /e/ e o fonema /z/ por /s/ na palavra *enferiorisação*, que de acordo com a GT a grafia correta é *inferiorização*. Ainda encontramos a substituição do fonema /o/ por /ó/ no enunciado “É preciso lembrar que a educação pública sempre n/ó/s foi negada”.

Além disso o sujeito faz a junção da palavra agente em pelo menos dois enunciados. “Agente precisa de espelhos, agente precisa se enxergar nós servidores, agente precisa se enxergar nós professores”. Neste enunciado “agente” teria sentido de nós se estivesse grafado como “a gente”, pois a palavra “agente” é um substantivo que não se refere a nós. Há também o uso de “pra” numa determinada frase ao invés da preposição “para”.

## PUBLICAÇÃO Nº 2


25 de abril

O Racismo é a mais perversa construção da branquitude para manutenção dos privilégios. Não é mais aceitável que a população negra no Brasil seja cerca de 55,4% e temos tantos casos de Racismo todos os dias estampados nos jornais.

Diante disso é preciso que a sociedade brasileira lute contra isso. Contudo, a dificuldade é grande uma vez que o Racismo impera nas estruturas sociais brasileira. Racismo que mata, que dilacera a alma, destrói e corroe o que há de mais belo no homem: um sorriso verdadeiro!

Não se engane o Racismo está presente onde você menos imaginar. Na fila do Banco, na falta de emprego, na desigualdade social e salarial ou até mesmo quando você chegar em um restaurante e a pessoa branca lhe confundir com um garçom. Para que possamos destruir essa estrutura é mais que necessário a colaboração de todos. Brancos, não brancos e toda estrutura do Estado. Porém, não basta ser contra o Racismo, é preciso ser anti racista. Desta forma ou você combate o Racismo, ou você faz parte!

[#quilombolas\\_ufrb](#)



Fonte: Facebook

Nesta publicação novamente aparece a variação fonética na grafia das palavras *destroe* e *corroe*, ambas de acordo com a gramática terminam com o /ó/ acentuado e o fonema /i/. Nota-se também a falta de concordância nominal no trecho “estruturas sociais brasileira”.

### PUBLICAÇÃO Nº 3



Fonte: Facebook

Já, nesta publicação o sujeito utiliza a escrita de palavras com letras maiúsculas no meio do texto com o intuito de expressar surpresa, grito ou na tentativa de enfatizar algo. Notamos a colocação inadequada da preposição *de* no meio da frase: “Resolvemos fazer um de BANCO DE DADOS com objetivo de ter acesso a algumas informações”. A publicação também apresenta falhas na concordância no trecho “é necessário a participação”.

## PUBLICAÇÃO Nº 4

6 de maio

Gratidão é a qualidade de quem é grato. E pela qual somos e tornamos em verbo a nossa admiração pela excelente jornalista, pela mulher incrível e pelo cuidado e carinho em nós atender. Desejamos-lhe tudo de bom. E que não lhe falte, amor, força e vitalidade para ser referência para outras mulheres negras e empoderada!

Um forte e aconchegante abraço de todos nos do Coletivo dos Estudantes Quilombolas da UFRB.

Ubuntu! #quilombolas\_ufrb



Fonte: Facebook

A publicação nº 4 do S1 também apresenta a substituição do fonema /ó/ por /o/ no enunciado “Um forte e aconchegante abraço de todos *nos* do Coletivo dos Estudantes Quilombolas da UFRB”.

## PUBLICAÇÃO Nº 5

10 de maio

O Movimento Negro Unificado - MNU é hoje com 40 anos de existência o maior referencial de luta e resistência do povo preto desse país. Durante essa trajetória muitos lutaram para que muitas de nossas políticas públicas voltadas pra educação, saúde e melhoria de renda da população negra do Brasil, bem como, dos Povos Remanescentes de Comunidades Quilombolas no Brasil. Para tanto ver se nele a estruturação de todos movimento negros no país. Sempre caucado na luta de muitos militante que fundamentou a luta negra, como Lélia Gonzalez, Abdias Nascimento, Luiza Bairros, Milton Barbosa ou simplesmente Miltão do MNU, dentro outras personalidades importantes. Em nossos dias atuais vê se uma das grandes construtora da luta negra na pessoa da Iêda Leal, Coordenadora Nacional do MNU, mulher, negra, sindicalista, Presidente da CUT - Goiás, dentre outras pastas. Como uma das participante da Comitiva na Jamaica que foi fazer denúncia do "Pacote Anticrime" apresentado por Moro, na Comissão Interamericana de Direitos Humanos (CIDH). Diretamente da Jamaica ela manda um Recado de apoio ao Coletivo dos Estudantes Quilombolas da UFRB.

[#quilombolas\\_ufrb](#)



Fonte: Facebook

Há nesta publicação um decréscimo nas palavras, que é um aspecto da variação fonética. O decréscimo é o ato de diminuir um fonema na palavra, as palavras a seguir sofreram o decréscimo do fonema /s/ que de acordo com o contexto deveriam estar no plural. Vejamos os enunciados a seguir. “Para tanto se ver nele a estruturação de todos *movimento* negros no país”. / “Sempre caudado na luta de muitos *militante* que fundamentou a luta negra”. Ambos os enunciados demarcam a falta do plural nas palavras movimento/s/ e militante/s/, como também em outras sentenças do texto. Aparecem, ainda o uso do “pra” ao invés da preposição “para”, o uso do “ver se” ao invés de “vê-se” e o uso da palavra “dentro” ao invés de “dentre”.

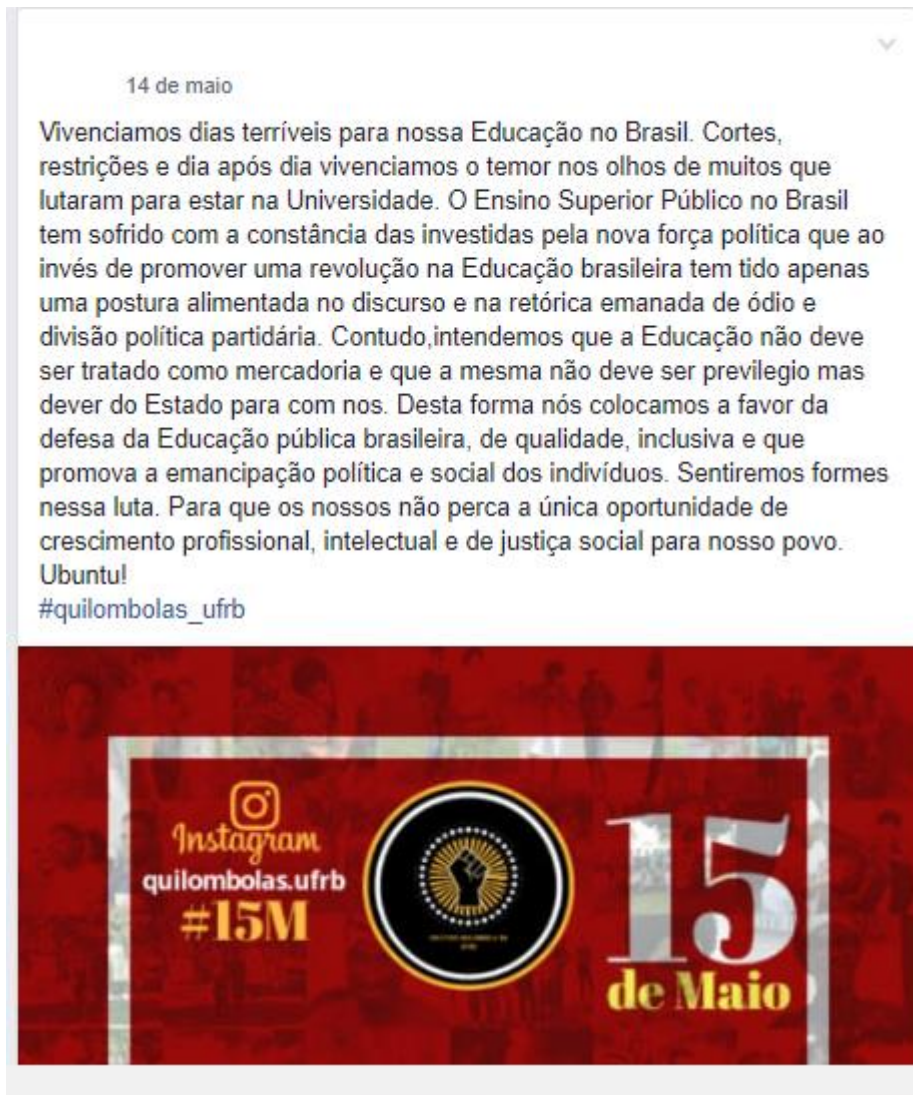
## PUBLICAÇÃO Nº 6



Fonte: Facebook

O S1 também nesta publicação apresenta a substituição do fonema /ó/ por /o/. Além disso, aparece uma variação no nível morfológico. “Nesse Dia das Mães, *nos* do Coletivo dos Estudantes Quilombolas da UFRB *deseja* a todos que você seja mais presente[...]”. A sentença apresenta a palavra *deseja* que deveria vir com o sufixo –mos, pois, a mudança no sufixo deve ocorrer de acordo com a concordância da frase.

## PUBLICAÇÃO Nº 7



Fonte: Facebook

Nesta publicação nota-se as mesmas variáveis fonéticas da publicação nº1. Apresenta substituição na grafia dos fonemas /e/ por /i/ como por exemplo a palavra “intendemos” e também há a substituição do fonema /i/ por /e/ na palavra “privilegio”, além da substituição do fonema /ó/ por /o/ na palavra “nos” ao invés de “nós” alterando a concordância do enunciado. E a mesma variável fonética da publicação nº 5 – apresenta o decréscimo do fonema /m/ que de acordo com o contexto deveria estar no plural no enunciado “Para que os nossos não perca (*perca –m*) a única oportunidade de crescimento profissional[...]”.

## PUBLICAÇÃO Nº 8

22 de maio

Devido aos retrocessos nas Políticas de Permanência Indígenas e Quilombolas nas Universidades estamos nos organizando para uma Mobilização Nacional com intuito de lutar pelos nossos direitos. Contudo, precisamos da sua ajuda para construir esse processo de luta. Desta forma, pedimos sua ajuda com a Doação de Alimentos Não Perecíveis. Desde já agradecemos.



Fonte: Facebook

No texto da publicação nº 8 observa-se o uso de letra maiúsculas no meio da frase “Dessa forma, pedimos a sua ajuda com a Doação de Alimentos Não Perecíveis”. O sujeito utiliza a forma “Desde já agradecemos” ao invés de “Desde já agradecemos”, nota-se nesse enunciado uma variação do modo e tempo verbal.

- S2

## PUBLICAÇÃO Nº 1

4 de junho

Venha participar do nosso evento. Local Centro Social urbano- CSU. Cruz das almas Ba



**CHAMA SÃO JOÃO**

venha participar conosco aa  
FEIJOADA beneficente em prol da  
formatura da turma de  
Licenciatura em Pedagogia da  
FAMAM. Além da deliciosa feijoada  
você ainda vai curtir um forrozinho  
danado de bom! Não perca!

Dia: 09/06/2019 as 11:00hs.  
Local: Centro Social Urbano-CSU  
Ingresso no valor de 12,00

OBS: Ingressos procurar os  
formandos do 6º semestre  
2016.2

SUA PRESENÇA É INDISPENSÁVEL.  
CORRA E ADQUIRA LOGO SEU  
INGRESSO.

Fonte: Facebook



A publicação nº 1 do S2 apresenta uma inconstância na escrita do nome da cidade com letra minúscula “Cruz das almas Ba”. Esse se inicial com letra maiúscula, mas por ser um nome composto o segundo nome também deveria iniciar com letra maiúscula.


## PUBLICAÇÃO Nº 2





17 de julho

Alguém com filhote de cachorro pra vender preferência shi tzu ou yorkshire, mais pode ser um bem peludo "fêmea"

Tell: 75 983435033

 Curtir  Comentar

 Escreva um comentário...



Fonte: Facebook

A segunda publicação apresenta a abreviação Tell da palavra telefone. Percebemos a utilização da palavra “pra” ao invés da preposição “para” e “mais” ao invés de “mas”.

- **S3**

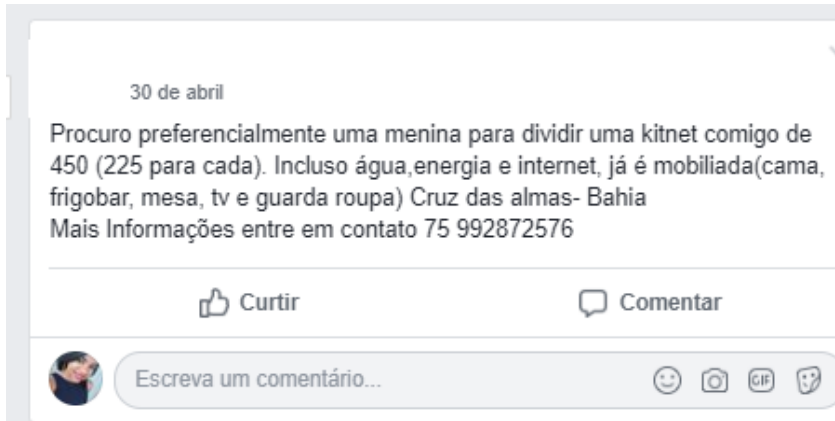
**PUBLICAÇÃO Nº 1**



Fonte: Facebook

Na primeira postagem do S3 verifica-se a falta de acentuação nas palavras Sao Jose.

## PUBLICAÇÃO Nº 2

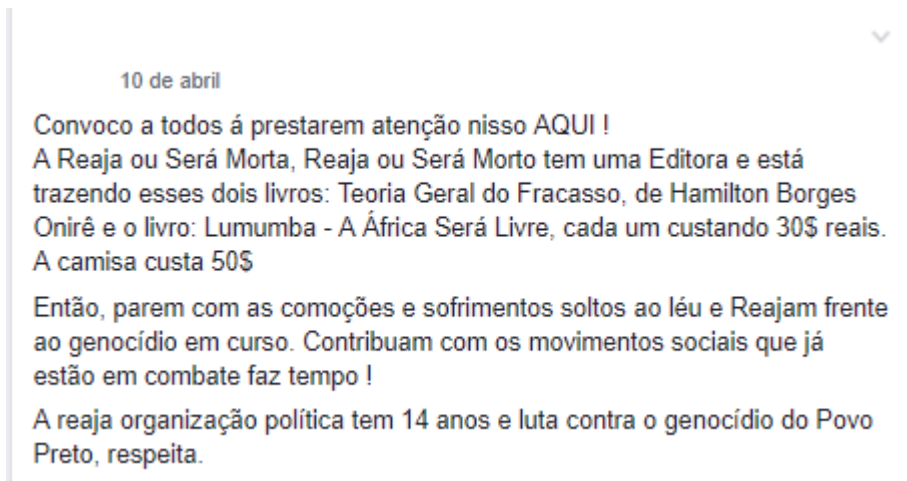


Fonte: Facebook

A postagem nº 2 do S3 não apresenta muitos fenômenos, apenas a escrita de um nome próprio com letra minúscula.

- S4

## PUBLICAÇÃO Nº 1



Fonte: Facebook

O S4 apresenta em sua publicação palavras com letras maiúsculas no meio de frases na tentativa de chamar atenção ou enfatizar uma informação. Há problemas na sintaxe da frase “Convoco a todos à prestarem”, existe um equívoco na regência das palavras.

- S5

## PUBLICAÇÃO Nº 1 E Nº 2

**Puxador de conversa** · 30 de abril

**URGENTE: Governo Federal anuncia corte de 30% no orçamento de todas as universidades públicas e institutos federais do país.**

8 1 comentário

**Curtir** **Comentar**

<https://glo.bo/2ZLxFlb>

**G1.GLOBO.COM**  
**MEC diz que bloqueio de 30% na verba vale para todas as universidades e...**

**Curtir · Responder** · 26 sem

Escreva um comentário...

Fonte: Facebook

**Puxador de conversa** · 15 de maio

**Protesto em defesa da Educação acontece nesta quarta-feira (15); em Cruz das Almas o ato unificado será no portão principal da UFRB**

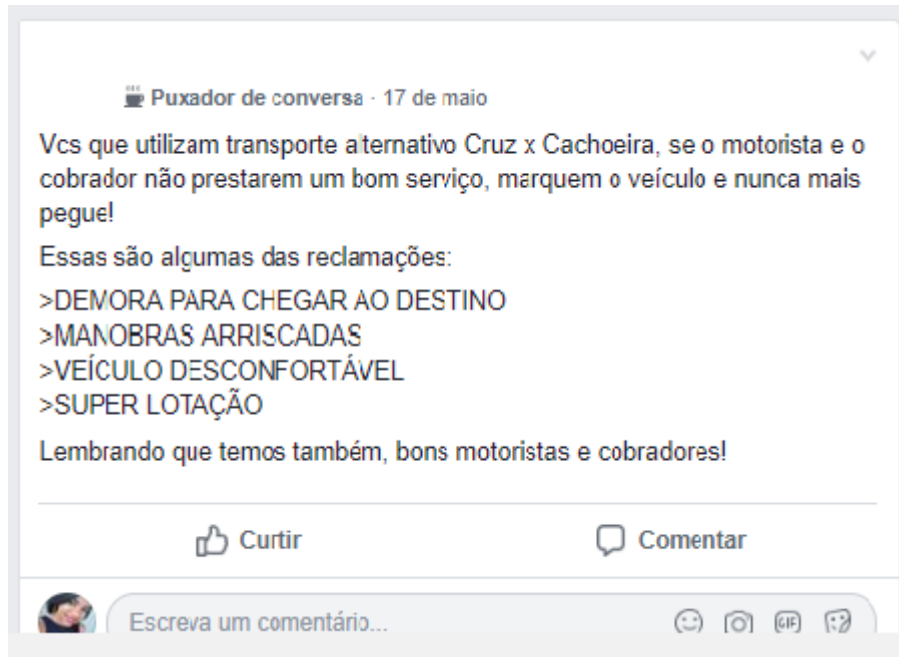


**PORTALCRUZALMENSE.COM.BR**  
**Protesto em defesa da Educação acontece nesta quarta-feira (15); em Cruz das Almas o ato unificado será no portão...**

Fonte: Facebook

As postagens nº 1 e 2 do S5 apresenta uso inadequado de letras maiúsculas no meio da frase, para chamar a atenção sobre uma informação.

### PUBLICAÇÃO Nº 3



Fonte: Facebook

Já nesta postagem o S5 utiliza a abreviação da palavra vocês - vcs. A palavra você inicialmente na forma vossa mercê passou por diversas transformações fonológicas e nos dias atuais tem formas como vc, ocê, cê, entre outras. Há falhas na concordância. O sujeito usou “pegue” ao invés de “peguem-no”. Observa-se também o uso de palavras com letras maiúsculas no meio do texto para chamar a atenção!

## PUBLICAÇÃO Nº 4

Puxador de conversa · 11 de julho

Atenção estudantes universitários!

# CONVITE



**TRANSPORTE  
UNIVERSITÁRIO**

O Poder Legislativo de Cruz das Almas, através do mandato do vereador Paulo Cesar S. Moraes, tem a satisfação de convidar V. S<sup>ª</sup> para participar da **AUDIÊNCIA PÚBLICA SOBRE DIREITO AO TRANSPORTE PÚBLICO UNIVERSITÁRIO DIURNO**, que acontecerá no dia **25 de julho de 2019**, das 13h30 às 17h, na Câmara de Vereadores.

**Paulo Cesar Santana Moraes**  
Vereador

**Renan da Silva Gonçalves**  
Presidente



**PODER  
LEGISLATIVO**  
A CADA 60 CIDADÃOS  
CRUZ DAS ALMAS-BA

Juninho Rodrigues e outras 16 pessoas · 3 comentários

 Curtir  Comentar

; Coloca pra compartilhar.

Curtir · Responder · 16 sem  1

↳ 2 respostas

Escreva um comentário...    

Fonte: Facebook

Nesta publicação o sujeito faz uso da palavra “pra” ao invés de “para”.

## PUBLICAÇÃO Nº 5

compartilhou um link.

 Puxador de conversa · 22 de julho

Você estudante Cruzalmeno que estuda fora do nosso município venha participar da Audiência Pública que vai tratar sobre o assunto do transporte gratuito para quem estuda em outra cidade.

Data: 25 de Julho  
 Horário: 13:30 às 17h  
 Local: Câmara de Vereadores de Cruz das Almas



PORTALCRUZALMENSE.COM.BR

**Poder Legislativo de Cruz das Almas realizará Audiência Pública sobre o direito ao Transporte Público Universitário...**

 1 comentário

 Curtir  Comentar

Fonte: Facebook

A publicação nº 5 não apresenta traços da variação, no entanto percebemos alguns equívocos em relação à pontuação do texto.

- S6

De modo geral, não foram encontradas variações nas publicações do S6, feitas no período de análise. No entanto, percebemos que o sujeito compartilha postagens de sites ou mídias jornalísticas.

## PUBLICAÇÃO Nº 1

compartilhou um link.

13 de abril

Uma vasta necrópole foi descoberta durante obras no sistema de esgoto da cidade de Lárnaca, sudeste de Chipre.

Mais de 110 tumbas foram escavadas em operações de resgate levadas a cabo pelo Departamento de Antiguidades de Chipre, entre junho de 2016 e outubro de 2018. O achado revelou importantes vestígios da história de mais de 5.000 anos de povoamento da cidade.

(...) continua em:



MYTHOLOGICA.COM.BR

**Vasta necrópole originada na Idade do Bronze é descoberta em Chipre**

Fonte: Facebook

## PUBLICAÇÃO Nº 2

compartilhou um link.

15 de abril

No dia 25 de março foi lançado o livro *História Medieval*, escrito pelo Professor Marcelo Cândido da Silva. A obra tem a proposta de servir como um material introdutório atualizado para os estudos sobre o medievo. Para isso, são abordados os principais aspectos que regiam a estrutura social durante todo o período.

(...) continua em:



 Curtir

 Comentar

Fonte: Facebook



## PUBLICAÇÃO Nº 3

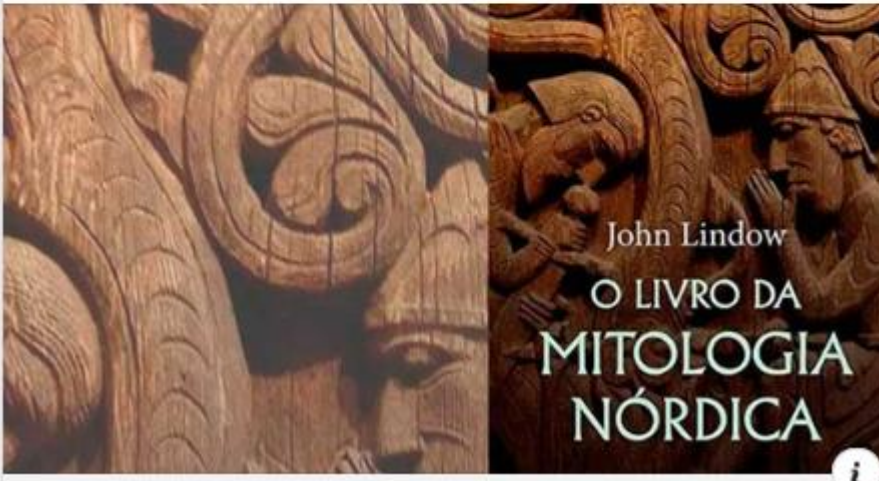
compartilhou um link.

20 de abril

Já está disponível a versão brasileira de O Livro da mitologia nórdica, do linguista e catedrático da Universidade da Califórnia, John Lindow.

Esta é a primeira obra do autor traduzida para o público brasileiro, tendo sido publicada pela Livraria Vozes. Originalmente publicado como Norse Mythology: A Guide to the Gods, Heroes, Rituals, and Beliefs, o livro é considerado uma referência no assunto, estando presente nos programas de disciplinas de graduação e pós-graduação sobre a mitologia e história escandinavas.

(...) continua em



Fonte: Facebook

## PUBLICAÇÃO Nº 4

compartilhou um link.

17 de maio

Arqueólogos encontraram no Paquistão traços da cidade reconstruída e perdida de Bazira, conhecida como "a Cidade de Alexandre".  
(...) continua em:



MYTHOLOGICA.COM.BR

**Vestígios da reconstrução da Cidade de Alexandre encontrados no Suat**

 Curtir  Comentar

Fonte: Facebook

## PUBLICAÇÃO Nº 5

compartilhou um link.

26 de maio

Um templo dedicado à deusa Nêmesis foi descoberto sob os restos de um teatro antigo em Lesbos, Grécia.

(...) continua em:



MYTHOLOGICA.COM.BR

**Descoberto templo de Nêmesis sob um teatro antigo na Grécia**

 Curtir  Comentar

Fonte: Facebook

## PUBLICAÇÃO Nº 6

compartilhou um link.

29 de maio

A cabeça de uma escultura de mármore, que os arqueólogos acreditam ser do deus Dionísio, foi encontrada próximo ao Fórum Romano.  
(...) continua em:



MYTHOLOGICA.COM.BR

**Cabeça de escultura de Dionísio é encontrada em Roma | Mythologica**

2

Curtir Comentar

Fonte: Facebook

## PUBLICAÇÃO Nº 7

compartilhou um link.

14 de julho

Uma equipe de arqueólogos da Bulgária encontrou uma grande tábua de pedra contendo uma inscrição feita por um grupo religioso e dedicada ao deus Dionísio.

(...) continua em:



MYTHOLOGICA.COM.BR

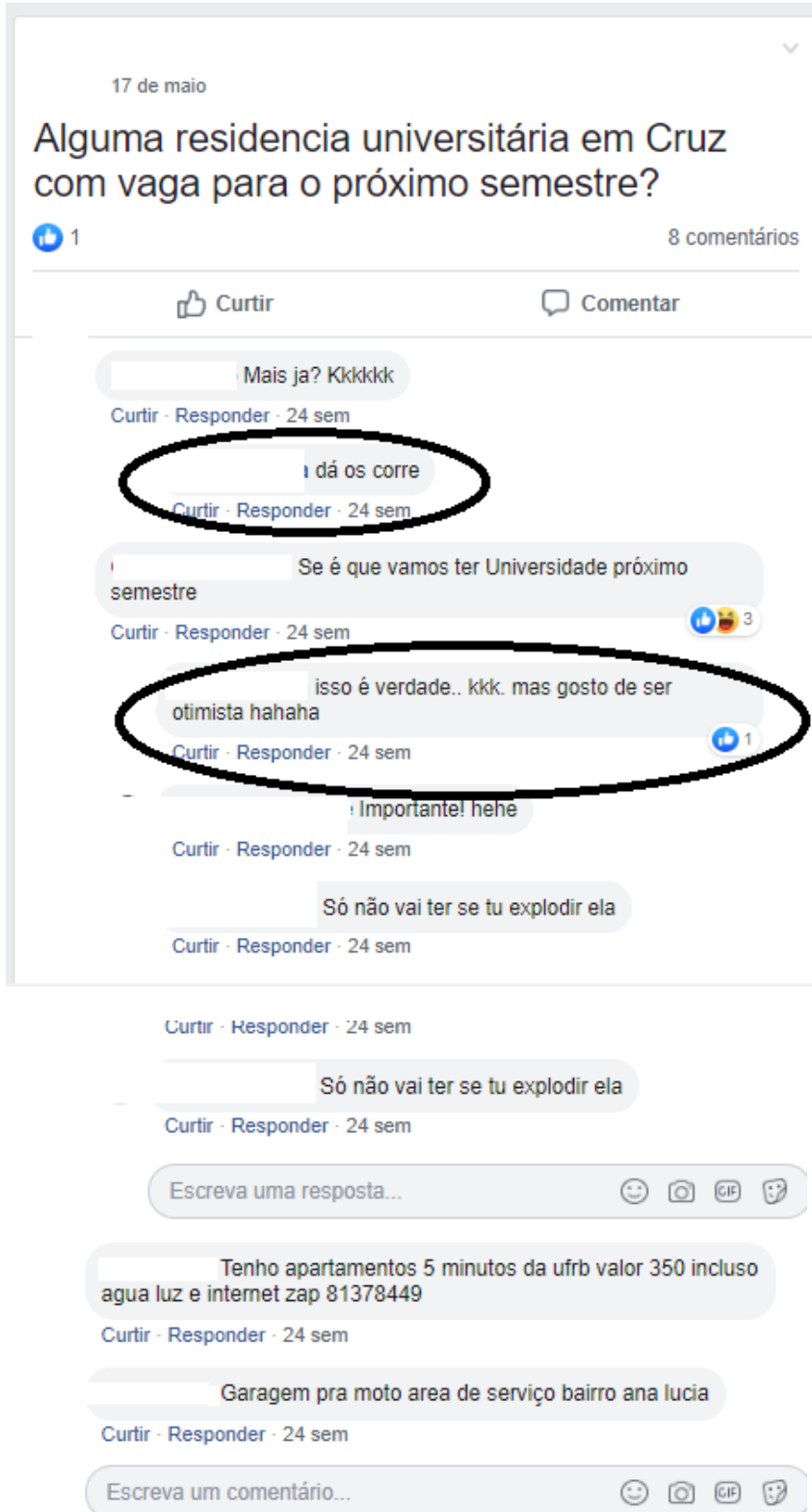
**Inscrição do século III dedicada a Dionísio encontrada na Bulgária | Mythologica**

👍 Curtir      💬 Comentar

Fonte: Facebook

▪ S7

PUBLICAÇÃO Nº 1



Fonte: Facebook

Na publicação do S7 percebemos algumas variações resultantes do uso da linguagem via redes sociais como falta de acentuação nas palavras *residencia* e *area* e variação em nível sintático e lexical com o uso das gírias: *da os corre*, *kkk* e *hahaha*.

- S8

## PUBLICAÇÃO Nº 1

compartilhou um link.

8 de junho

Via Deputado Jorge Solla

JUÍZA ACATOU AÇÃO DE NOSSA AUTORIA E DERRUBOU OS CORTES NAS UNIVERSIDADES

Uma vitória da democracia, é inconstitucional perseguir politicamente as universidades. **Parabéns** à juíza Renata Almeida, da 7ª Vara Federal, por sua corajosa decisão. Seguimos fortes na luta!



EPOCA.GLOBO.COM

**Justiça manda MEC suspender cortes em universidades federais**

1

Curtir Comentar

Fonte: Facebook

O S8 apresenta o compartilhamento de uma publicação, mas dá as suas considerações sobre. Em seu texto o sujeito realiza o emprego de letras maiúsculas no meio da frase.

- S9

## PUBLICAÇÃO Nº 1

24 de maio

Alguem gostaria de adotar ou pode dar lar um gato macho novo. Esta perdido aqui na rua porem nao tenho como ficar ja tenho um e na rua algum cachorro vai atacar.

A photograph of a small, black kitten with large, yellow eyes. The kitten is being held up by a person's hand, which is visible on the left side of the frame. The background is a plain, light-colored wall with some vertical lines, possibly from a door or window frame.



9 21 comentários

---

Curtir  Comentar

---

Qual cidade?  
Curtir · Responder · 23 sem

cruz 1  
Curtir · Responder · 23 sem

Se fosse Amargosa, queria. 😊  
Curtir · Responder · 23 sem

DU QUERO , MIN PASSA O SEU TELEFONE OLE FAVÔR. QUÊ AMANHÃ MESMO DU VOU BUSCÁ- LO.  
Curtir · Responder · 23 sem

[^ Ocultar 16 respostas](#)

boa noite. ele se encontra aqui na rua na frente de casa. vc vai querer? posso colocar pra dentro ate vc vim pegar amanha  
Curtir · Responder · 23 sem

Pode.VOCÊS pode min far o seu telefone ?  
Curtir · Responder · 23 sem

. AMANHÃ CEDO EU VOU  
Curtir · Responder · 23 sem

Curtir · Responder · 23 sem

AMANHÃ CEDO EU VOU

Curtir · Responder · 23 sem

ja passei meu numero por mensagem pra vc

Curtir · Responder · 23 sem

EU AMO GATO EU TINHA UM PRETINHO EU AMAVA ,MAIS ELE DESAPARECEU.



Curtir · Responder · 23 sem

Que pena ele sumiu. Voce vai amar esse, ele é bem forte e tem o olho amarelo

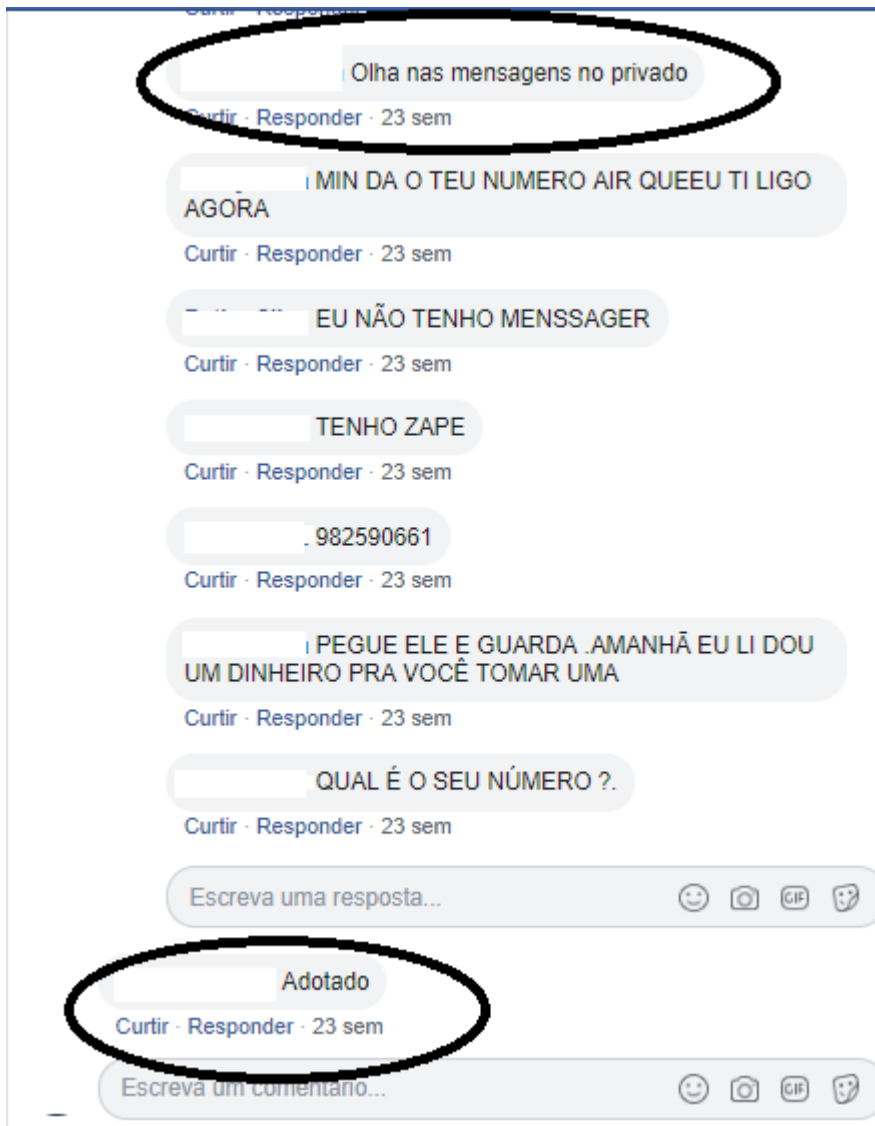
Curtir · Responder · 23 sem

VOCÊ NÃO PASSOU O SEU NUMERO NÃO

Curtir · Responder · 23 sem

PASSA AIR

Curtir · Responder · 23 sem



Fonte: Facebook

Na publicação do S9 verifica-se a falta pontuação e acentuação em algumas palavras. Há problemas sintáticos no trecho “pode dar lar um gato novo”. Faltou o uso da preposição “a”. E, nos comentários, percebemos a influência da oralidade na escrita, o uso inadequado de letras maiúsculas no meio da frase, a falta de acentuação e o uso de abreviações, como vc.

- **S10**

## PUBLICAÇÕES Nº 1 E Nº 2



Fonte: Facebook



Fonte: Facebook

Nessas publicações o sujeito faz uso da palavra “incluso” ao invés de “inclusa” no enunciado “com água incluso no aluguel”.

### PUBLICAÇÃO Nº 3

2 de maio

Procurando um lugar para realizar seu evento no período junino?  
Chegou a oportunidade que estava esperando! Rancho von Lilberte  
(localização disponível no google maps).  
Incluso decoração, som e freezer.

Consulte as datas disponíveis para os meses (maio e junho) e valores pelo  
zap 75- 98891-7391.



Fonte: Facebook

O sujeito na publicação nº 3 realiza a abreviação da palavra WhatsApp.

## PUBLICAÇÕES Nº 4 E Nº 5

13 de maio

Aluga-se casa na Rua de Miúda do Acarajé próximo ao portão da UFRB em Cruz das Almas. Com 3 quartos, sala, cozinha, área de serviço e banheiro. Água incluso no valor do aluguel. Por 650 reais. CONTATO PELO WHATSAPP: 758891-7391.



1

Fonte: Facebook



Fonte: Facebook

Nessas publicações, S10 faz o uso de letras maiúsculas no meio do texto e utiliza a palavra “incluso” ao invés de “inclusa”.

## PUBLICAÇÕES Nº 6 E Nº 7

3 de junho

Aluga-se uma casa em Cruz das Almas na rua de Miúda do Acarajé. Com 3 quartos, sala, cozinha, banheiro e área de serviço. Valor 650 reais com água incluso no aluguel. Telefone para contato: (75)98891-7391.



1

Fonte: Facebook



16 de junho

Aluga-se uma casa em Cruz das Almas na rua de Miúda do Acarajé. Com 3 quartos, sala, cozinha, banheiro e área de serviço. Valor 650 reais com água incluso no aluguel. Telefone para contato: (75)98891-7391.



1

Curtir Comentar

Fonte: Facebook

As publicações nº 6 e nº 7 apresentam apenas o uso da palavra “incluso” ao invés de “inclusa”.

## PUBLICAÇÃO Nº 8



Fonte: Facebook

Já nesta postagem o S10 faz uso da abreviação da palavra WhatsApp, além disso, faz uso palavra “incluso” ao invés de “inclusa” no texto.

- **S11**

Não foi encontrado um informante que se encaixe nos critérios de escolha: sexo feminino, faixa etária 3 e público da UFRB.

- **S12**

## PUBLICAÇÃO Nº 1

24 de abril

Aluga-se AP: Sala, cozinha americana, 1 quarto e banheiro. Rua: Sismil Vaz Lordelo, nº 372, bairro Ana Lúcia, Cruz das Almas. Valor R\$ 500,00  
PROXIMO A UFRB. TEL: WPP (75) 988100984  
OBS: → NO MAXIMO 2 PESSOAS.  
→ PARA ESTUDANTE.  
→ Nao aceitamos animais de estimação.



Mais 3

Fonte: Facebook

## PUBLICAÇÃO Nº 2

27 de abril

**ALUGA-SE AP SEMI MOBILIADO:**  
Sala, cozinha americana, 1 quarto e banheiro. Rua: Sismil Vaz Lordelo, nº 372, bairro Ana Lúcia, Cruz das Almas. Valor R\$ 520,00 PROXIMO A UFRB. TEL: WPP (75) 988100984  
OBS: ✓. Geladeira, fogão com botijão, mesa, guarda roupa duas portas,  
→ NO MAXIMO 2 PESSOAS.  
→ PARA ESTUDANTE.  
→ Não aceitamos animais de estimação.



Fonte: Facebook

## PUBLICAÇÃO Nº 3

9 de maio

ALUGA-SE AP: Sala, cozinha americana, 1 quarto e banheiro. Rua: Sismil Vaz Lordelo, nº 372, bairro Ana Lúcia, Cruz das Almas. Valor R\$ 480,00 PRÓXIMO A UFRB. TEL: WPP (75) 988100984

OBS: → NO MÁXIMO 2 PESSOAS.  
→ PARA ESTUDANTE.  
→ Não aceitamos animais de estimação.



Fonte: Facebook

## PUBLICAÇÃO Nº 4

21 de maio

ALUGA-SE AP: Sala, cozinha americana, 1 quarto e banheiro. Rua: Sismil Vaz Lordelo, nº 372, bairro Ana Lúcia, Cruz das Almas. Valor R\$ 480,00 PRÓXIMO A UFRB. TEL: WPP (75) 988100984

OBS: → NO MÁXIMO 2 PESSOAS.  
→ PARA ESTUDANTE.  
→ Não aceitamos animais de estimação.



Fonte: Facebook

## PUBLICAÇÃO Nº 5

19 de julho

ALUGA-SE AP: Sala, cozinha americana, 1 quarto, banheiro e área de serviço. Rua: Sismil Vaz Lordelo, nº 372, bairro Ana Lúcia, Cruz das Almas. Valor R\$ 500,00 PRÓXIMO A UFRB. TEL: WPP (75) 988100984  
 OBS: → NO MÁXIMO 2 PESSOAS.  
 → PARA ESTUDANTE.  
 → Não aceitamos animais de estimação.



Fonte: Facebook

Todas as publicações do S12 apresentam as mesmas características do uso da linguagem no *Facebook*, tais como inserção de letras maiúsculas no meio das frases, abreviações das palavras apartamento (AP), WhatsApp (WPP) e outras. Há problemas na regência verbal. O sujeito deveria usar a crase em “próximo a UFRB”.

## 5.2 ANÁLISE DAS VARIÁVEIS CONSIDERANDO: SEXO, FAIXA ETÁRIA, VÍNCULO DO SUJEITO E OS GÊNEROS POSTAGEM E COMENTÁRIO

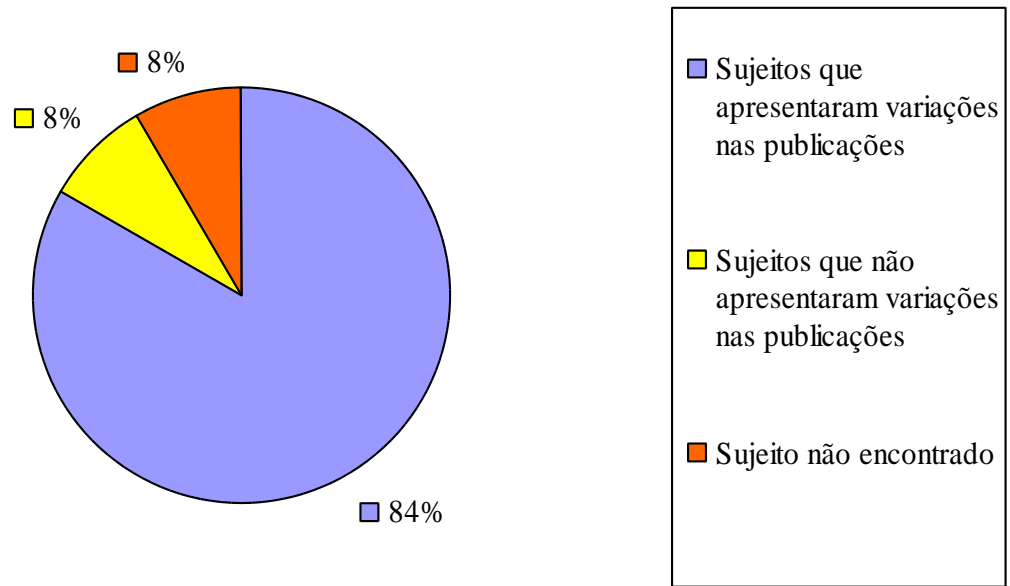
Considerando as diversas mudanças que ocorrem no uso da língua devido aos diversos fatores extralinguísticos, tal como: grau de escolarização, idade, sexo, redes sociais, entre outros, o presente estudo analisará duas variáveis sociais: *sexo e faixa etária*. Além disso, serão comparadas as postagens dos sujeitos pertencentes à Comunidade externa com os sujeitos vinculados à UFRB e, por fim, analisaremos se as variações ocorrem mais no gênero postagem ou comentário.

Ao realizar a análise dos dados coletados percebeu-se, nas publicações, a presença de diversos fenômenos da variação, conforme descrito detalhadamente na seção anterior. Vale ressaltar que ocorreram fenômenos nos níveis fonético, morfológico, sintático, lexical, variação do modo e tempo verbal, abreviações, uso de letras maiúsculas do meio da frase, entre outros aspectos.

A pesquisa contou com 12 sujeitos. 10 desses sujeitos apresentaram variações em suas publicações, apenas 1 dos sujeitos ofereceu dados que não correspondiam a nenhum dos fenômenos da variação linguística e houve 1 sujeito que não foi encontrado de acordo com os critérios estabelecidos para a realização da pesquisa. A princípio, foi realizado o levantamento de 240 publicações de sujeitos diversos, das quais foram selecionadas para a análise apenas 48 publicações. O gráfico a seguir explicita estatisticamente esses dados.

### **GRÁFICO 1 - Dados gerais do corpus: sujeitos que apresentaram ou não variações em suas publicações**





Observando os dados gerais dessa pesquisa, é válido afirmar que as variações acontecem em ambientes digitais, visto que encontramos publicações que apresentam níveis de variações na rede social *Facebook*, confirmando as hipóteses dessa pesquisa e a ideia de autores citados no decorrer do texto, como Bagno (2007) e Barton e Lee (2015).

A variável sexo/gênero do informante também é considerada um forte condicionador para a variação linguística. Durante a apresentação dos resultados, viu-se que, segundo o fator sexo do informante, os homens são os informantes que mais cometem variações ao realizar publicações nas redes sociais.

**Tabela 1: Análise da presença de variação segundo o fator sexo do informante**

Variação	Total de ocorrências	M	%	F	%
Nível fonético	33	33	100%	0	0%
Nível morfológico	1	1	100%	0	0%
Nível sintático	3	1	33,3%	2	66,7%

Nível lexical	1	0	0%	1	100%
Modo e tempo verbal	1	1	100%	0	0%
Abreviações	6	3	50%	3	50%
Concordância	4	3	75%	1	25%
Acentuação/pontuação	5	0	0%	5	100%
Uso de letras maiúsculas em meio de frase	10	3	30%	7	70%
Uso de letra minúscula na escrita de nomes próprios	2	1	50%	1	50%
Regência verbal	1	0	0%	1	100%
<b>Total</b>	<b>67</b>	<b>46</b>	<b>69%</b>	<b>21</b>	<b>31%</b>

*Fonte:* dados do pesquisador.

Legenda: F = feminino; M = masculino

Conforme os dados da pesquisa expostos na Tabela 1, as mulheres, ao realizar publicações na rede social *Facebook*, estão mais em conformidade com a forma padrão da língua. Acredita-se que as mulheres tenham uma maior preocupação em relação à escrita, mesmo em contexto digital.

Segundo Coelho et al. (2015, p. 44),

Quanto à variação social relacionada ao sexo/gênero dos informantes, alguns estudos mostram que as mulheres são mais conservadoras do que os homens: em geral, elas preferem usar as variantes valorizadas socialmente. É como se as mulheres fossem mais receptivas à atuação normatizadora da escola. Esses resultados, no entanto, requerem cautela, afinal, os papéis feminino e masculino, nas diversas sociedades, estão, a todo momento, sofrendo transformações.

Já no que concerne à presença de variações segundo o fator faixa etária, é válido apresentar uma Tabela para cada grupo etário de informantes da pesquisa.

**Tabela 2 – Sujeitos do grupo etário 1**

<b>Sujeito</b>	<b>Vinculação</b>	<b>Sexo</b>
Sujeito 1	UFRB	Masculino
Sujeito 2	Comunidade externa	Masculino
Sujeito 3	UFRB	Feminino
Sujeito 4	Comunidade externa	Feminino

*Fonte:* Dados do pesquisador

**Tabela 3 – Sujeitos do grupo etário 2**

<b>Sujeito</b>	<b>Vinculação</b>	<b>Sexo</b>
Sujeito 5	UFRB	Masculino
Sujeito 6	Comunidade externa	Masculino
Sujeito 7	UFRB	Feminino
Sujeito 8	Comunidade externa	Feminino

*Fonte:* Dados do pesquisador

**Tabela 4 – Sujeitos do grupo etário 3**

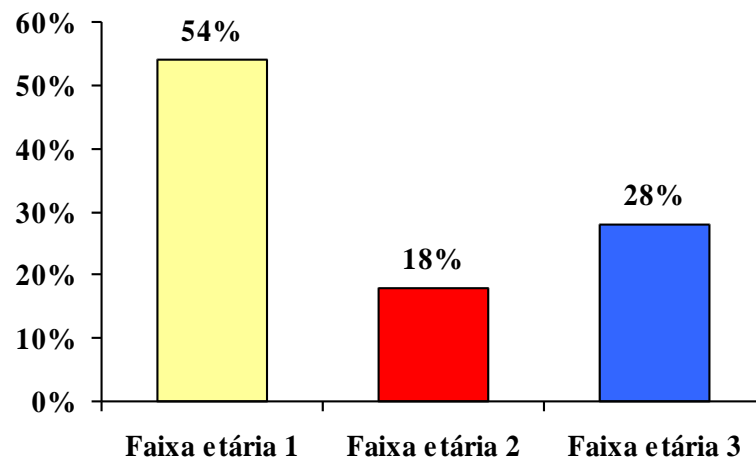
<b>Sujeito</b>	<b>Vinculação</b>	<b>Sexo</b>
Sujeito 9	UFRB	Masculino

Sujeito 10				Comunidade externa	Masculino
Sujeito 11	–	Não encontrado		UFRB	Feminino
Sujeito 12				Comunidade externa	Feminino

Fonte: Dados do pesquisador

As Tabelas 2, 3 e 4 sintetizam os três grupos etários que serão analisados. O Gráfico 2 sistematiza algumas informações encontradas por meio da pesquisa.

**GRÁFICO 2 – Ocorrências da variação segundo o fator faixa etária**



Como se pode notar, o Gráfico 2 mostra que os sujeitos da faixa etária 1 são os que mais realizam variações em suas publicações na rede social *Facebook*, cerca de 54%. Enquanto que os falantes das faixas etárias 2 e 3 realizam uma quantidade menor de variação nas postagens, respectivamente 18% e 28%. Tendo como base os dados do gráfico, nota-se que os sujeitos mais jovens realizam mais ocorrências, propiciando uma comunicação mais informal, dinâmica e/ou descontraída na rede social.

Penkal, Ribeiro e Ribeiro (2009, p. 72) fundamentados em Monteiro (2000) salientam que

[...] facilmente se percebe que existem diferenças linguísticas devido à idade do falante. Há diferenças marcantes entre a linguagem dos idosos, dos adolescentes e das crianças, mostrando diferenças de acordo com as faixas etárias dos falantes, na mesma região, e em falantes de uma mesma cultura.

No que diz respeito ao vínculo do sujeito, se este pertence à comunidade externa ou está vinculado a Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, a tabela abaixo mostra a quantidade de ocorrências para cada grupo de informantes.

**Tabela 5: Ocorrências da variação de acordo com o vínculo do sujeito**

<b>Vinculação do sujeito</b>	<b>Ocorrências</b>	<b>%</b>
Comunidade externa	12	18%
Universidade Federal do Recôncavo da Bahia	55	82%
<b>Total</b>	<b>67</b>	<b>-</b>

*Fonte:* Dados do pesquisador

Por meio da tabela 5, é possível observar que há mais ocorrências nas publicações dos sujeitos que estão vinculados a UFRB. Dentre os sujeitos da pesquisa, o sujeito S6 não apresentou variações nas publicações realizadas na rede social, este sujeito pertence a comunidade externa. Diante disso, notamos que o nível de escolaridade não influenciou os sujeitos a seguirem o padrão da norma em suas publicações. Esses resultados também podem ser observados pelo fato de que a rede social *Facebook* não é um ambiente formal de interação. Dessa maneira, podem aparecer variações nos diferentes níveis da língua nas postagens dos usuários.

Parte da análise também se destina a verificar em qual dos gêneros textuais aparece mais ocorrências da variação. Os gêneros que estão sob análise são postagem e comentário, e alguns dados acerca desse critério de investigação são apresentados a seguir, conforme a Tabela 6:

**Tabela 6: Análise das ocorrências nos gêneros postagem e comentário**

<b>Gênero</b>	<b>Ocorrências</b>	<b>%</b>
Postagem	61	91%
Comentário	6	9%
Total	67	-

*Fonte:* Dados do pesquisador

Com base nos dados apresentados na tabela o gênero em que mais aparecem variações no uso da língua é a postagem, com 91% das ocorrências. O gênero postagem é o mais utilizado pelos sujeitos da pesquisa, e esse pode ser um dos fatores a ser considerado diante do resultado dos dados. Durante o período da pesquisa foram encontradas mais postagens do que comentários. Esse fato, provavelmente, influenciou os resultados da pesquisa.

Conforme os dados da pesquisa apresentados nessa seção, é notório que as variações ocorrem na rede social *Facebook* nos diversos níveis e fenômenos. No que diz respeito ao sexo do sujeito as ocorrências foram percebidas em maior quantidade nas publicações realizadas pelo sexo masculino. Em relação a faixa etária as ocorrências se destacam na faixa etária 1, e a respeito do vínculo do sujeito notou-se que os informantes da UFRB praticam com mais frequência o uso das variações em suas postagens.

O gênero postagem foi gênero em que mais apareceram ocorrências da variação linguística, durante a coleta e análise dos dados foram encontrados poucos textos no gênero comentário, isto pode ter influenciado os resultados encontrados.

## 6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa investigou como os estudantes da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia interagem na rede social *Facebook* por meio das postagens e comentários feitos pelos sujeitos da pesquisa. Para a análise, observou-se também a interação da comunidade externa inserida no grupo “UFRB” no *Facebook*, considerando-se as variáveis sociais *sexo e faixa etária*. E, ao mesmo tempo, comparou-se as diferenças na escrita desses estudantes com a escrita de membros da comunidade externa com os quais eles dialogam nas postagens do grupo “UFRB” no *Facebook*, além de comparar os gêneros postagem e comentário, a fim de perceber em qual deles há mais ocorrências da variação. Ao analisar os dados da pesquisa, percebemos – nos resultados – ocorrências de variações nos níveis fonético, morfológico, sintático, lexical, variação do modo e tempo verbal, bem como o uso de abreviações, emprego de letras maiúsculas no meio de frases, utilização de letras minúsculas na escrita de nomes próprios. Também foram encontrados desvios da norma padrão, como concordância, acentuação, pontuação e regência verbal nos textos coletados.

A partir dos resultados da pesquisa, percebemos atitudes linguísticas diferentes entre os homens e as mulheres, como observa Bagno (2007). O sexo masculino apresentou 69% das ocorrências da variação em suas publicações, enquanto o sexo feminino apresentou 31% das ocorrências. Assim, a análise dos dados apontou que as mulheres se adequam mais à variante padrão, mesmo quando estão inseridas no âmbito digital.

No que se refere à variável faixa etária, verificou-se que os sujeitos do grupo etário I tendem a realizar mais variações em suas postagens, um total de 54% das ocorrências. Os sujeitos da faixa etária II realizaram 18% e os da faixa etária III cerca de 28%. Nesse sentido, a faixa mais nova apresenta mais ocorrência das variações linguísticas nos textos escritos na rede social.

No entanto, o aspecto mais surpreendente da pesquisa foi constatado ao se analisar o tipo de vínculo dos sujeitos, divididos em Comunidade externa e público UFRB. Verificou-se, por meio dos resultados, que o nível de escolaridade não influenciou na quantidade de ocorrências realizadas pelos sujeitos. Os sujeitos vinculados à Universidade Federal do Recôncavo da Bahia realizaram 82% das variações linguísticas no *Facebook*, enquanto os membros da comunidade externa são responsáveis por apenas 18% das ocorrências. Como afirma Bagno (2007, p.44), “Cada pessoa adota comportamentos semelhantes aos das pessoas com quem convive em sua rede social; entre esses comportamentos está também o comportamento

linguístico”. O comportamento linguístico dos usuários da rede social *Facebook* tende a ser semelhante. Devido ao convívio e familiarização ao ambiente digital, criam-se características próprias da linguagem na rede social.

No que diz respeito ao gênero da publicação – postagem ou comentário, os resultados da pesquisa apontaram que as ocorrências das variações na referida rede *Facebook* acontecem com maior frequência no gênero postagem, com 91% das ocorrências.

Diante dos resultados encontrados, pode-se afirmar que esta pesquisa contribui para as pesquisas Sociolinguísticas, mas é necessário que outros estudiosos da linguagem deem continuidade a pesquisas como esta, que investigam o uso da língua no âmbito digital. Ademais, é importante lembrar que a imposição de um único padrão linguístico a ser utilizado esbarra no preconceito linguístico, e a língua deve ser considerada heterogênea, variável e mutável em qualquer ambiente de interação, mas principalmente nas redes sociais como o *Facebook*.

Portanto, vale ressaltar que a variação linguística faz parte da constituição da rede social *Facebook* e não deve ser considerada um erro diante dos usos que fazem os usuários da rede social, em ambientes formais ou não formais de interação.



## REFERÊNCIAS

ANDRADE, Maria Margarida de. *Introdução à metodologia do trabalho científico: elaboração de trabalhos na graduação*. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

ALKMIM, Tânia Maria. Sociolinguística. Parte I. In: MUSSALIN, Fernanda; BENTES, Ana Christina (Org.). *Introdução à Linguística: domínios e fronteiras*. São Paulo: Cortez, v.1, 3. ed, p. 21-43, 2003.

BAGNO, Marcos. *Nada na língua é por acaso: por uma pedagogia da variação linguística*. 3. ed. São Paulo: Parábola, 2007.

BAGNO, Marcos. *Preconceito linguístico: o que é, como se faz*. 55. ed. São Paulo: Edições Loyola, 2013.

BARTON, David; LEE, Carmen. *Linguagem online: textos e práticas digitais*. Tradução Milton Camargo Mota. 1.ed. São Paulo, Parábola Editorial, 2015.

CAMACHO, Roberto Gomes. Sociolinguística – Parte II. In: MUSSALIM, Fernanda; BENTES, Anna Christina (orgs.). *Introdução à linguística: domínios e fronteiras*, v. 1. São Paulo: Cortez, 2003, p. 49-75.

CASTELLS, Manuel. *A Sociedade em rede*. Tradução Roneide Venancio Majer; atualização para 6.ed: Jussara Simões. 6.ed. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

CEZARIO, Maria Maura; VOTRE, Sebastião. Sociolinguística. In: MARTELLOTA, Mário Eduardo (org.). *Manual de linguística*. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2011.

COELHO, Izete Lehmkuhl. et al. *Para conhecer sociolinguística*. São Paulo: Contexto, 2015.

GIL, Antonio Carlos. *Métodos e técnicas de pesquisa social*. 6. ed. 6. reimpr. São Paulo: Atlas, 2014.

LABOV, William. *Padrões sociolinguísticos*. Tradução Marcos Bagno, Maria Marta Pereira Scherre, Caroline Rodrigues Cardoso. São Paulo, Parábola Editorial, 2008.

LÉVY, Pierre. *As tecnologias da inteligência: o futuro do pensamento na era da informática*. Tradução de Carlos Irineu da Costa. Rio de Janeiro: Editora 34, 1993. (Coleção TRANS)

\_\_\_\_\_. *Cibercultura*. Tradução de Carlos Irineu da Costa. São Paulo: Ed. 34, Coleção TRANS, 1999.

LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli E.D.A. *Pesquisa em educação: abordagens qualitativas*. São Paulo: EPU, 1986.

MAGNABOSCO, Gislaine Gracia. Hipertexto e gêneros digitais: modificações no ler e escrever?. Caxias do Sul: *Conjectura*, v. 14, n. 14, p. 49-63, maio/ago. 2009. Disponível em: <<http://www.ucs.br/etc/revistas/index.php/conjectura/article/viewFile/14/14>> Acesso em 20 de maio de 2017.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. *Produção textual, análise de gêneros e compreensão*. São Paulo: Parábola, 2008, 295 p.

MARTINS, Gilberto de Andrade. *Estudo de caso: uma estratégia de pesquisa*. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

MORESI, Eduardo. *Metodologia de Pesquisa*, Universidade Católica de Brasília, 2003.

OLIVEIRA, Silas. *Entenda a evolução da web: 1.0, 2.0 e 3.0*. Disponível em: <<https://www.olivetreefilmes.com.br/blog/entenda-evolucao-da-web-1-0-2-0-e-3-0/>> Acesso em 30 de maio de 2019.

PAIVA, Vera Lúcia Menezes de Oliveira e. *Facebook: um estado atrator na internet*. In: ARAÚJO, Júlio; LEFFA, Vilson (Orgs.). *Redes sociais e ensino de línguas: o que temos que aprender?*. 1. ed. São Paulo: Parábola Editorial, p. 65-80, 2016.

PENKAL, Loremi Loregian; RIBEIRO, Vanessa; RIBEIRO, Vanessa Veis. *O fator faixa etária e a concordância nominal na linguagem falada na cidade de Irati, PR*. ANALECTA, Guarapuava - Paraná, v.10, n.1, p.69-83, jan./jun. 2009.

TEIXEIRA, Elizabeth. *As três metodologias: acadêmica, da ciência e da pesquisa*. 8. ed. Petrópolis- RJ: Vozes, 2011.